

raçoens, & no meio daquelle tempo tinha por espertadores os quartos, & horas, as secçoens, & paragrafos, & a volta da folha, & em todas as occasioens recorria a Deos com breves jaculatorias, mas affectuosas, que lhe nam empedião o tempo, & lhe afervoravão a alma.

Estas boas consideraçoens, & santas meditaçoens, com que andava todo o dia; & com que se recolhia a descansar, o fazião de noite sonhar, & bradar ao Ceo com affectuosas jaculatorias, de modo que affirmou hum companheiro seu do cubiculo, que o foi quatorse mezes, que rara era a noite, em que o nam ouvisse falar com Deos, & diser assim: *Senhor quem vos amara como vos mereceis; quem fora tam venturoso, que dera a vida por vosso amor; quem me dera Senhor, que todo o mundo vos conhecera, & fiser a vossa santa vontade, como a fazem os Anjos do Ceo, & cousas semelhantes.*

Cada dia se comparava comfigo mesmo, & o aproveitamento presente neste trato com o passado, cada hora hia aproveitando mais, & crecião mais os desejos de maior perfeiçam. E dizia elle a Deos: *aqui venho, Senhor meu, com maior amor, & maiores desejos de vos servir, em que porei todas as forças por assim ser.* E daqui lhe vinhão os ardentissimos desejos, em que sua alma se abraçava de sair já do carcere, & prisoens do corpo. E todas as vezes, que cuidava em sua morte, que erão muitas, nam podia ter as lagrimas, que de pura alegria distilavão seus olhos, pois por ella avia de entrar na posse deste summo bem, & estar sempre na divina presença tratando, & vendo a seu Deos, livre das imperfeiçãoens, de que lhe parecia o nam podia estar em quanto vivesse neste valle de miserias. E quando as lagrimas erão mais abundantes se lhe ouvia romper nestas palavras de santo Agostinho: *Ah Domine IESV, si tam dulce est*

ce est flere de te, quid erit gaudere de te. E repetindo com o Profeta David: *Consolationes tuæ lætificaverunt animam meam.* Ps. 93. 19. Costumava a diser q̄ pera tratarmos sempre com Deos, aviamos de imaginar, que neste mūdo nam avia mais que nòs, & Deos; & a isso acomodava aquellas palavras dos Cantares 2. 16. *Dilectus meus mihi, & ego illi.* E que tudo o mais do mundo nam era nada, como na verdade o nam he, pois tudo o mais acaba. E com verdade podemos diser deste servo de Deos o do Profeta Psal. 20. 4. *Prævenisti eum in benedictionibus dulcedinis.* Porque as consolaçoens aquiridas por esta presença de Deos forão mui abundantes, como elle mesmo confessava.

Deste santo exercicio da divina presença, em que de continuo andava o P. Joam Cardim, achava elle, vinhão a sua alma todos os bens, com que o Senhor a enriquecia cadaves mais; & delle entendia as palavras de Deos a Abraham: *Ambula coram me, & esto perfectus,* Genes. 17. 1. que o andar na divina presença, era a fonte donde se deriva a perfeiçam às almas: porque assim como quem sempre trata, & toca coufas cheirofas, força he que cheire às mesmas coufas, assim quem sempre tras em seu pensamento a Deos, que he a mesma perfeiçam, necessario he, que delle se lhe pegue toda a de que as almas justas sam capazes. E por isso como experimentado no muito que daqui lhe nacia, aconselhava, a quem desejava muito de perfeiçam, esta divina presença, em tal forma, que rara carta escreveo, em que nam falasse nella, & a encomendasse. E pera verem o conceito, que della fazia, & quanto a estimava. Remeto ao leitor as suas cartas no livro quinto. E em especial as de 22. de Novembro de 1611. pera sua may, & irmãa. E de 30. de Janeiro de 1612. E a de 22. do mesmo. E a de 25. de Janeiro de 1613. E as mais, em particular a do mesmo dia de 1614.

por ser quasi toda desta materia, como tambem as de 4. de Abril, & 14. de Julho em que encomenda a mesma presen-
ça de Deos.

CAPITULO XII.

*Sua devaçam ao Santissimo Sacramento do altar: &
como dizia Missa.*

TVdo o que temos dito atèqui pertence à virtude da Religiam, que he a que dá culto, honra, & veneração á suprema Magestade de Deos. E como ella por sua bondade se nos deixou cà na terra no Divino Sacramento do altar, nam podia tam Religiosa alma, como a do P. Joam Cardim deixar de ser mui perfeita na veneraçam, & culto do Divino Sacramento; pois nelle tinha realméte presente a Magestade infinita de seu Deos, a quem amava, & venerava com todas as forças de sua alma.

Sendo de idade de nove annos começou a comungar com a devaçam, & tenrura da alma, que em seu lugar disse-
mos: no que continuou por toda a vida, crescendo cada ves mais com a idade, atè que sendo já mais madura, o veio a fazer cada oito dias com tanta devaçam, & composiçam exterior, que era hum raro exemplo a toda a Vniversidade de Coimbra. No mesmo tempo gastava diante do mesmo Senhor muitas partes das tardes dos domingos, & assuetos, que os mais estudantes tomavão pera suas recreaçoes, tendoas o P. Joam Cardim na Igreja do Collegio da Companhia de Coimbra, ou no Convento das Religiosas de Vianna, quando estava nas ferias, venerando, & adorando a seu Senhor encuberto neste Divino Sacramento. E nam lhe sofria o coraçam, que saisse de sua casa a algum enfer-

mo, que o nam acompanhasse com aquella composiçam, & reverencia, que lhe era possível. Nem tambem soffria passar dia algum, que nam assistisse com a mesma composiçam, & reverência ao santo sacrificio da Missa com notavel affecto de sua alma, como os presentes conjeiturováo de seu exterior.

Depois que entrou na Companhia, foi tal sua devaçam pera com este Divino mysterio, que sua mais continua morada no Collegio de Braga era diante d'elle no coro da Igreja com a postura, & reverencia, que temos dito. Aqui gastava todo o tempo, que furtava ao sono, & ás occupaões ordinarias, & as mais das horas, que a Religiam lhe dava cada dia pera se recrear com a conversaçam dos Padres, & Irmaõs; & todos os dias de festa, & de assueto, que se dam aos estudantes pera seu alivio. E era esta sua assistencia tam notoria, que quem o queria achar, aqui o buscava.

Em quanto esteve no Noviciado de Coimbra, & nam teve esta cômodidade, gastava todos os dias meia hora diante do Senhor, & nas quintas feiras de todo o anno, por ser o dia em que sua divina bondade fes esta assinalada merce ao mundo, estava huma hora com elle, (devaçam, q por toda a vida vsou.) Porque ainda que depois em Braga gastava tantas horas diante d'elle, era em suas meditaçoões, mas esta dedicada ao divino Sacramento nam entrava em conta. Sempre falou deste Sacrosanto mysterio com tão grande affecto, que o rosto se lhe tornava huma braza, & elle acendia os coraçoes dos que o ouvião. E já no Noviciado os Irmaõs, que desejavão comungar com mais devaçam, o buscavão nas vespersas das comunhoens pera o ouvirem falar deste mysterio, como fica escrito.

Nam sahio fora de casa, que nam fosse antes de sair ao Senhor tomarlhe a bençam, & pedirlhe graça, pera que naquella

quella saída, que só fazia, ou por a obediencia lho mandar, ou a caridade de seus proximos lho pedir, fizesse alguma cousa de seu divino serviço, & maior honra, & gloria sua; nem tornou pera casa, que com o manto nos hombros lhe nam fosse render as graças pellas merces, que na saída recebera de sua liberal mam. Deste grande affecto, que tinha a este soberano mysterio, lhe vinha envejar a todos, os que tinhamo commodidade de estar muito tempo diante deste Senhor, parecendolhe que era pouquissimo, o que elle gastava diante d'elle. E assim a sua irmam a Madre Isabel de Sam Francisco dis: *Envejo a v.m. muito o muito tempo, que pode estar diante do Santissimo Sacramento, por amor da reza, & mais tempos de oraçam, que todos podem ser diante d'elle, &c.* E em outra: *Creame que lhe envejo grandemente o poder todas as horas, que quizer ir ao coro visitar ao Santissimo Sacramento, & fallar aly com seu Rey, Senhor, & Esposo, quanto tempo quizer de noite, & de dia, o que eu nam posso, que com os estudos nam tenho tempo.* E mais em particular na de 7. de Novembro de 1614.

Deste mesmo affecto lhe nacia encomendar nas mais das cartas, que escrevia, à comunham de todos os oito dias a sua mãy, & irmaã, & o aparelho, que avião de ter antecedentemente, & as graças, que depois avião de dar pella merce recebida. Huma carta mui larga, & a mais comprida de quantas escreveo, he sobre esta materia, escrita em 22. de Novembro de 1611. a qual por mui larga nam refiro: veja a quem tiver devaçam no livro quinto, & he a terceira em ordem; onde poem tres consideraçoens, que sam como tres devotissimas meditaçoens, de que aconselhava vfassem assim antes da comunham, como nella mesma, & tambem depois. De sorte que estes erão seus santos cuidados, que todos se chegassem dignamente a este divino Sa-

cramento, pera faírem delle com os intereffes, que nelle achão os que dignamente se preparão, o recebem, & depois de recebido o agasalhão. Que estas tres cousas procura o santo varam persuadir naquella carta de preposito, & nas mais o torna a encomendar mais brevemente.

Este grande affecto, & notavel devaçam, que teve ao Divino Sacramento, nam sô o mostrou em toda sua vida, mas particularmente na hora de sua morte; porque no vltimo dia de sua vida, estando já perto della, tendo já recebidos todos os Sacramentos, atè a extrema vnçam, tornou a pedir com grande affecto, & instancia o Divinissimo Sacramento. E como ao P. Reytor pareceffe condecender com seus santos desejos, & lhe disseffe, que hia diser Missa, pera fazer o que lhe pedia; instou o servo do Senhor a disseffe com toda a brevidade, pera que nam viesse a morte, & lhe impedisse tam grãde bem, como era levar por cópãheiro de sua perigrinaçam a seu Deos, q̃ suposto era juiz, sempre o julgaria com mais clemencia. E pera que mais vejamos qual foi esta sua devaçam, diremos o como elle o celebrava no sacrosanto sacrificio da Missa, que foi bem notavel, & confirma o que fica dito. E diremos, o que achamos nos processos pellas mesmas palavras, dos que lhe assistião, & lha ouvião.

Nunca em dia algum deixou de a diser ainda nos caminhos, que fes de Coimbra a Viseu, & de Viseu a Coimbra, & daqui a Braga, & menos nas Missões, & perigrinaçoens, que fes a pê, de que fallamos em seus lugares. E atè no dia, que se entregou á doença, de que nosso Senhor o levou, a disse com sua costumada devaçam; como em seu lugar advirtimos; que nam he pequeno indicio de sua muita devaçam ao ineffavel Sacramento, que nella tratava, & ao sacrificio incruento, que aly offerencia á Divina Magestade.

tade. Nem a disse sem primeiro ter largo tempo de oração mental pera disposiçam, & aparelho, & sem primeiro ter dito ao menos a Prima das Horas menores, & sem ir vestido de cilicio. E depois de tudo isto punhase de giolhos, & lançava huma corda ao pescoço, & com as mãos alevantadas confessavase primeiro a Deos por quebrantador de seus divinos preceitos, pedindolhe aceitasse aquella penitencia em satisfaçam de seus peccados. Com esta preparaçam hia á confissam, & a fasia de coufas tam miudas, & com tanta exacçam, que os confessores dizião publicamente, q̄ se espantavão da miudeza, com que o fasia, & de coufas, que s̄o quem tivesse a vista tam aguda como elle, as podera advirtir, & com tanta humildade, compunçam, dor, & arrependimento, como se tivera cometido os maiores peccados do mundo, o que bem mostravão as lagrimas, com que o fasia, & o confessor, que de ordinario foi o P. Baptista Fragofo disse em publico nas conferencias, que depois de sua morte se fiserão, que ordinariamente, quando o ouvia de confissam, se sentia interiormente movido a se deitar a seus pês, pera lhos beijar, como pês de hum grande, & notavel santo.

Com estas preparaçoens hia diser Missa, & sempre com tal modestia, composiçam, & gravidade exterior, que como já deixamos dito confessara pessoa de muita authoridade, que nunca em toda sua vida ouvira Missa tam composta, & gravemente dita, como a do P. Joam Cardim, não fallando já na devaçam, & compunçam, com que a dizia, porque sempre se estava desfasendo em lagrimas, principalmente depois de entrar no Canon. E era tal a reverencia, com que a dizia, que parece, se queria meter debaixo da terra nas genuflecçoens, & inclinaçoens, que se fazem, & mais ceremonias, principalmente quando tinha o Senhor

nhor nas mãos: fô quem lha ouvia dizer, poderia crer, como se avia nesta parte.

A todos causava espanto, compunçam, & reverencia ouvir a sua Missa. E com ser como natural da gente ordinaria fugir das Missas compridas, & andar a pos as breves, todos os naturaes da Cidade de Braga, que o conhecião, & veneravão pello que elle era, corrião a pos a sua, de forte que se elle sáhia da sacristia pera a dizer, deixavão a que já tinhão começado a ouvir, por lhe ouvirem a sua, pella muita consolaçam, que nella achavão, & com que della sáhião.

Que muito era dissesse Missa na forma referida, quem álem da preparaçam, & aparelho, que fica dito, tinha suas particulares devaçoes, & jaculatorias, com que acendia sua alma pera este santo acto, como dizer a Deos com todo o affecto de seu coraçam. *Quem me dera, Senhor, a pureza de todos os Anjos, & Santos de vossa corte pera com ella chegar a vosso santo Altar, & vos receber nelle em minha alma, quem a com que vos hospedou em suas purissimas entranhas vossa Mãe Santissima. E se fora possível a com que vós mesmo vos comungastes na ultima cea, & ao menos a com que vos receberão os sagrados Apostolos, & aquelles grandes santos Ignacio, & San Francisco Xavier, que vós me destes por Mestres.*

E como seu intento foi sempre imitar tudo o que lia, ou ouvia dos santos, & lera o que o Beato P. Francisco de Borja vsava nos momētos da Missa, (o que logo diremos) elle o imitava fazendoos do mesmo modo. Imaginavase diante de Christo Crucificado, & com a reverencia, & affecto, que tal objecto lhe causava, na chaga da mam direita metia o Summo Pontifice, Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, & Bispos da Igreja, & todo o estado Ecclesiastico.

Na da mam esquerda os Reys, & Principes Christaõs com todos os Senhores de seu Reyno, & pessoas de seus conselhos, & as mais, que ajudavão no governo temporal. Na do pê direito todas as Religioens, & em particular a Companhia, seu Géral, & os mais superiores, & todos os missionarios, que se ocupão na salvaçam dos proximos, & os mais Padres, & Irmaõs. Na do pê esquerdo todos seus parentes, & amigos, & bemfeitores, & todos os mais, que elle particularmente encomendava a Deos. Pera si proprio reservava a chaga do lado, & aly aquella alma bemdita se metia, & recolhia pedindo a Deos perdam de seus peccados, & remedios pera suas necessidades, & grande espirito pera o servir com todo o amor, & fidelidade.

O mesmo fazia no segundo memento pellos defuntos tendose já a sy por hum delles, & na verdade elle o era ao mundo, & ao amor proprio, pedindo a Christo crucificado pella dor, que recebera em cada huma daquellas chagas santissimas, concedesse o que mais fosse de seu serviço, & gloria. Finalmente a sua Missa sempre passava de tres quartos, & ás vezes se enlevava tanto, que era necessario aos que lhe ministravão puxarlhe pella casulla, pera ir por diante. E o rosto se lhe abrafava de maneira, em quanto ella durava, que parecia huma braza mui acesa.

Depois da Missa gastava largo espaço de tempo em dar as graças ao Senhor pella merce recebida, & aqui vsava das fantas consideraçoes, que elle aconselhava, se vsassem em semelhãte tempo. E neste não erão menos as lagrimas, que em quanto celebrava. E costumava elle a dizer, que estes erão os tempos, em que Deos communicava mais suas grandezas, & os particulares mimos de sua graça; como quem nelles os experimentava.

CAPITVLO XIII

Devaçam do P. Ioam Cardim à Virgem N. S. & affecto aos santos.

A Devaçam da Virgem nossa Senhora foi no P. Joam Cardim mui cordeal, & affectuoza. Desde menino lhe refou sempre o feu Rosario pellos mysterios delle, o feu officio, como se contem nas Horas da mesma Senhora, & as suas Ladaïnhas, às quaes fazia responder a gente de sua casa. Jejuou sempre os Sabbados com jejum rigorozo, na qual devação perseverou até morte: tambem vsava o confessarfe, & comungar todas as festas da Senhora, diante de cuja imagem fes voto a Deos de perpetua castidade, como fica dito no Livro 1. Cap. 13.

Depois que entrou na Companhia, creceo muito mais na devação da Mãy de Deos, de cujas virtudes, & excellencias fallava com tão grande affecto, que podia fafer a todos, os que o ouvião, seus particulares devotos; que era o que elle sempre pertendia. Nunca lhe chamava senam Mãy, & nas cartas, que escrevia, a nomeava por este nome, *Virgem Mãy*, como dellas consta; & elle a tinha nesta conta. Donde parece lhe vinha nam nomear nunca nas cartas, nem nos sobreescritos dellas a Dona Catherina de Andrada por mãy sua, sendo que lhe queria muito, & ella lho merecia. Devia de se persuadir, que seria agravo feito à Virgem Senhora, dar o nome de Mãy a outrem, que nam fosse ella. E até quando escrevia a sua irmaã a Madre Isabel de San Francisco, que cõmunicasse alguma cousa a sua mãy, vsava destes termos. Diga á mãy, faça com a mãy. Nam lhe dizia, diga a minha mãy, nem a nossa mãy, por nam furtar

o titulo á Raynha dos Anjos, a quem tinha tomado por sua vnica Mãy. Nem lhe dizia : diga, ou faça com sua mãy, porque isto fora excluirse a sy de filho, & parecer a crueldade, que tam boa mãy nam merecia. Mas como prudente, & avifado que era, vsava daquelle termo. Que era hum modo de precisam, nem lhe chamando mãy sua, nem lhe negando o titulo.

Todos os dias, em quanto estive no Noviciado de Coimbra, como tambem depois no Collegio de Braga, teve meia hora de oraçam mental na Capella da Senhora diante de sua imagem, cõmunicando como filho á mãy amoroza suas necessidades, & aos sabbados, por ser o dia dedicado especialmente pella Igreja á Senhora, a dobrava, tendo huma hora inteira. E nas suas festas gastava os dias inteiros em meditar suas grandezas na forma, & postura, comque costumava orar. Nunca foi á Classe, nem veio della, que depois de visitar o Santissimo Sacramento, não visitasse tambem á Senhora na sua capella: & o mesmo fazia quando sahia fora de casa, & quando se tornava a recolher a ella.

Mostrava mais o P. Joam Cardim esta devação á Virgem Mãy em nam largar do pensamento suas saudozas lembranças, como o filho amoroso nam larga as da mãy, de quem se vê ausente. E como a Senhora lhe levava grande parte de seus pensamentos, & cuidados com tanto gofio feu, assim desejava fisessem todos, pera participarem das merces, que o Senhor por virtude destas doces lembranças lhe cõmunicava. Por onde escrevendo a sua mãy em 22. de Novembro de 1611. lhe dis: *Pello menos nam faça v. m. cousa nenhuma sem companhia; & esta seja a da Virgem sacratissima Senhora a nossa de hũa parte, & a de Christo da outra, &c.* Em muitas outras encomenda o mesmo

como dellas se pode ver.

Porque, como elle dizia, por esta Senhora se nos cõmunicação todas as graças, & bens celestiaes, que sam os de que sã ayemos de fazer caso, tendo tudo o mais por nada, como o fazia o Doutor das gentes Sam Paulo; & he de notar, que em huma carta falla quatro vezes em nossa Senhora, tanto era o affecto, que lhe tinha! o que o santo varão mais encomendava na devaçam da Virgem, era a imitação de suas excellentes virtudes, & queria que a imitassemos atè na mór perfeiçam da conformidade, que ella tivera cõ a divina vontade. Em prova desta sua devaçam affirmão muitas testemunhas, que nunca o devoto Padre negou a ninguem couza, que lhe pedisse por amor desta Senhora.

Concluamos o tocante à virtude da Religiam com a devaçam, que o servo de Deos teve aos santos, & espiritos bemaventurados do Ceo, em cuja companhia parecia morava já, estando ainda cã na terra. A todos venerava como a Cidadaõs, & grandes daquella bemaventurada corte. Fazia a muitos suas particulares devaçõens, & cõmemoraçoens, & valia-se de sua piedosa intercessãõ pera com o Senhor, & em suas continuas oraçoens os invocava com particular affecto; & por suas valias esperava o crescer na perfeiçam, & contentar em tudo a seu Deos, que era o aluo de seus desejos. E dizia muitas vezes entre dia: *Santos bemitos, que soubestes fazer a vontade de vosso, & meu Senhor, alcançaime vós de sua Misericordia, que eu a faça em tudo com a perfeiçam, que elle merece, & eu dezejo. E que em nada faça a minha, pois he certo que esta me procura apartar delle; & levar a toda a perdiçam: mas a de meu Senhor he a regra de toda a virtude, & de toda a santidade, com a qual eu me dezejo ajustar pera lhe contentar, como vós lhe contentastes.* Isto era, o que pertendia dos Santos,

& o pera que se valia de sua intercessam, & nam pera cou-
sa alguma temporal, porq̃ nunca o pedio pera sy. E quando
pedia pera seus amigos, & parentes algum bom sucesso em
materia temporal, & se valia dos Santos, pera o alcançar,
sempre era com aquella condiçam, se a couza ouvesse de
ser pera serviço de nosso Senhor, & maior gloria sua, &
que de outra maneira, a nam queria, nem a pertendia:
porque sabia, que muitas vezes pedimos, o que nos nam
convem.

CAPITULO XIV.

*Quam insigne foi o P. Joam Cardim nas virtudes da Fè, &
Esperança.*

DEpois da virtude da Religiam, em que o P. Joam
Cardim foi tam perfeito, como vimos no discurso
dos capitulos precedentes, segue-se mostrarmos a perfei-
çam, que teve nas tres virtudes Theologaes: as quaes tem
o primeiro, & mais alto lugar entre todas as mais, como
aquellas, que mais immediatamente vnem nossas almas
com Deos.

Entre estas a primeira em ordem, & fundamento das
mais, he a virtude da Fè, a qual o P. Joam Cardim recebeu
no sagrado Baptismo: nella foi creado, & instruido com
particular cuidado por seus pios, & devotos pays: nella cre-
ceo sempre, & a conservou inteiramente, & a amou tanto,
que nenhuma couza mais desejou, que ensinalla, & metella
no coração de todos, dando o sangue, & a vida por ella.
Estes erão seus maiores desejos, estes seus primeiros cuida-
dos; como testemunhão quasi todos, os que com elle se
criarão, affirmando que forão nelle extraordinarios estes fan-

fantos desejos, & que quando os superiores fallavão nas Missões da India, & Jappam, elle se punha logo de joelhos com as mãos levantadas, & com as lagrimas nos olhos pedindo com toda a instancia, que o mandassem a elle; & isto nam humas, senam muitas vezes. E costumava dizer, que nada mais o consolava, que cuidar seria mandado, aonde padecesse alguma cousa por amor de seu Senhor, & podesse mediante sua graça trazer algumas almas a sua santa Fè, & verdadeiro conhecimento.

E porque estas petições feitas em publico nam parecsem cousa de cerimonia, & comprimento, logo que entrou na Companhia se declarou com os superiores propondo-lhe com toda a sinceridade, o que Deos nesta parte lhe dava a sentir, que erão huns incendidos desejos de empregar sua vida nas mais difficultosas Missões da India, Jappam, ou Etiopia; ou em qualquer outra, que os superiores julgassem seria de maior serviço, & gloria Divina. De forte, que sempre ardeo nestes desejos de empregar a vida, a faude, & as forças em prégar a Fè de Christo, & dilatar seu santo Evangelho entre a gente mais barbara, & infiel, onde lhe podesse caber por forte derramar o sangue por ella.

E nunca desistio desta demanda escrevendo cartas affectuosissimas aos superiores maiores, que forão da Provincia em todo o tempo, que a vida lhe durou com tanto espirito, que poderão provar bem seu muito fervor, & santo zelo nesta parte; se com outras muitas não forão dar nas mãos dos Holandeses, como já deixamos dito. Porem das que vão no livro quinto se vê também os desejos, que tinha de o mandarem ensinar a Fè aos gentios, & padecer muito pella mesma Fè.

Este mesmo zelo da Fè, que ardia no peito deste grande

de servo de Deos prova o cuidado, que tinha de ensinar a santa doutrina, & mysterios della a todos, quantos lhe era permitido; já em Coimbra aos Pobres da Portaria; já nos lugares visinhos à Cidade; já em Braga, & nos lugares visinhos; já em toda a Provincia de entre Douro, & Minho; já na Cidade de Viseu, como em seus lugares fica dito; já pelos caminhos, que fazia detendose com qualquer pastorinho, que achava com grande consolaçam sua; em quanto se lhe nam permitia prégála aos gentios, como desejava, & procurava com todas as forças.

Qual nelle fosse, & quam viva a virtude da santa Fè conitará do que dissermos de sua Esperança, & desejos, comque se abraçava dos bens eternos, que por ella se esperão; pois a Fè he conforme a Esperança, que delles temos, aos desejos, & ao pouco, ou muito, que por elles fazemos. E tanto mais esperamos, tanto mais desejamos, & tanto mais por elles fazemos, quanto mais vivamente os cremos. Por onde disse o Apostolo, que a Fè era *Sperandarum substantia rerum argumentum non apparentium*. Heb. I I. I. E do que dissermos de sua Esperança, se entenderá tambem qual foi nelle a virtude da santa Fè fundamento de todo o edificio espirital em ordem a vida eterna, & fim sobrenatural de nossas almas.

A segunda virtude das Theologaes he a Esperança, com a qual esperamos o summo bem, que he Deos nosso Senhor, bemaventurança nossa objectiva, como lhe chamão os Theologos, por ser o objecto, que sômente possuindo pella clara visam nos pode fazer bemaventurados. Nesta Esperança foi o P. Joam Cardim insigne. Porque pera assegurar o que por ella esperava, com resoluçam varonil, & animo totalmente resolutu, & apostado pisou por humas vezes tudo, quanto do mundo podia esperar; & elle lhe podia

dia dar, & offerecer; mas elle teve tudo em nada por assegurar os bens eternos, que na sua opiniam, & na de todos, os que sabem julgar as cousas pello que sam, conforme a Fè viva, que delles tinha, erão sò os que merecião toda a estima.

Elle dis tudo nesta materia em huma carta de 9. de Junho de 1611. que escreveo a sua irmaã a Madre Isabel de S. Francisco, dandolhe conta da resoluçam, que tinha tomado de entrar na Religiam poucos dias antes de sua entrada: a qual carta mostra bem o admiravel espirito, & notavel resoluçam, com que deixava o mundo, & todas suas esperanças, & vaidades por seguir a Christo crucificado. E porque toda fica lançada no primeiro livro cap. 15. a nam repetimos.

Boa Fè tinha quem assim julgava dos bens desta vida, & da outra, & quem sabia tambem distinguir entre o valor de huns, & de outros; & boa era a Esperança, que assim esforçava ao desprezo de huns, pera assegurar os outros. E pera que ninguem imagine, que fallar da sorte, que vimos, foi algum fervor, que passou, como a muitos nos acontece, este foi sempre o fallar do P. Joam Cardim em quantas cartas escreveo por todo o discurso de sua vida. Em carta pera sua mãy de 22. de Novembro de 1611. disse *Muito me consolei com as novas, que v. m. me mandou de Soror Izabel, & dos dezejos grandes, que tem da perfeiçã, animea v. m. a taõ alta empreza, por que temos por fim eternidade, gloria, & vista clara de Deos, he bem, que façamos muito por ella, & nos esforcemos a passar muitos trabalhos, pois avemos de ter tais dilicias, & gozar do summo bẽ, &c.* E á mesma irmaã em carta do mesmo dia: *Anime se muito à perfeiçam, pois a esperão as eternidades de gloria, & bens infinitos, &c.* Estas bastem por agora, as mais se podem vér em

em seu lugar, que he o livro 5.

Desta firme Esperança, que tinha dos bens eternos, lhe vinha fallar delles, das coufas do Ceo, & da outra vida, & da eternidade com tanto fervor, & affecto, que acendia os coraçoes de quãtos o ouvião; & elles mesmos depocem em seus testemunhos.

CAPITULO XV.

*De sua excellente Caridade, & amor perã com
Deos.*

TEve o P. Joam Cardim excellente Caridade com Deos, andando sempre aquella alma chea de seu divino amor, que parecia no rosto, modestia, palavras, & obras, que fazia; & sô de o verem os seculares, & ainda os Religiosos, entendião, que era grande servo de Deos. E porque da prova deste amor avemos de tratar nos capitulos seguintes, aqui sô diremos de alguns sinaes, & indicios manifestos, que elle nos deixou. Seja o primeiro os desejos ardentissimos, que tinha de amar a Deos, os quaes elle significa em huma carta de 22. de Novembro de 1611. por estas palavras: *Nam ha em mi outro pezar, senam de minhas imperfeçoens, & de nam amar muito a Deos. E abaxo: Desejo chegar a huma perfeçam mui alta, amando infinitamente a Deos, & padecendo muito por seu amor, &c.*

Seja o segundo, o conceito, que fazi deste amor, o qual bem se colhe, do que escreve em cartas de 30. de Janeiro de 1612. & de 26. de Julho de 1613. porque na primeira dis: *Dé o Senhor a v. m. muito de seu divino amor, porque tudo o mais he vaidade. Se o amor he grande, & desejo de agradar, nenhuns impedimentos nos podem afastar*

delle, nem da oração, onde elle se acende. E acrescenta na segunda: Porque nam está n'osso aproveitamento tanto em fazer muitas couzas, quanto em aquellas, que se fazem, serem cada hora, & momento com mais perfeição, & amor: & assim ha de procurar sempre ir á oração com maior, & maior amor, &c. Este fogo de amor, que o varão de Deos aconselhava, era o que elle em sy experimentava, que se assim nam fora, nam foubra elle fallar desta maneira.

Seja o terceiro, o desejo, que tinha de fazer em tudo a vontade de Deos, final manifesto do amor do mesmo Deos: pello qual Christo n'osso bem reconhecia a qualquer dos seus fieis por irmão, por irmã, & por mãe. Seja o quarto, buscar em todas as couzas sempre a maior honra, & gloria de Deos, & o contentar em tudo a sua Divina Magestade procurando de o servir por puro amor, mais que por interesse, ou esperança de premio; porque ainda que esperava muito da bondade, & misericordia de Deos, o motivo de suas obras era seu divino amor, & ser elle dignissimo de todo o serviço. O quinto he o motivo do mesmo amor, q' por ser Deos, quem he, & por sua immensa bondade ha de ser amado.

Deste divino amor, que he o fogo do Espirito Santo, de que aquella alma andava abrasada, resultava no exterior parte do muito, que lhe ardia no coração; de forte que todos os que o vião, o tinham em conta de hum Serafim inflamado em amor de Deos, & muitos testificação, que muitas vezes o vião acezo nelle, que nam dava fé de sy: & que quando fallava no muito que Deos merecia ser amado, parecia lhe saltava a alma fora do corpo. Donde tambem lhe vinha desejar, que todos amassem ao mesmo Senhor, a quem elle amava, & o persuadia essas vezes, que fallava com os Padres, & Irmãos de casa; & aos seculares, que o
 buf-

buscavão pera tratarem com elle as cousas de sua alma, & nas doutrinas, & praticas, que fazia; & nas cartas, que escrevia, como dellas consta; & tanto que entrava nesta materia (que nelle era muito ordinaria) parecia sair de sy, de maneira que todos não fô se espantavão do seu fervor, ma: f: compungião, & colhião o muito, que de seu divino amor Deos em sua alma tinha depositado. O que mais constará dos capitulos seguintes, em que poremos algumas das provas mais evidentes deste amor; que como he a virtude principal, que mais nos vne com Deos, nam podia deixar de ser nella mais perfeito, quem tanto o foi nas mais.

CAPITULO XVI.

De sua conformidade com a vontade de Deos, & affecto de fallar delle, & das cousas do Ceo.

A Lem da prova, que no capitulo proximo demos do grande amor do P. Joam Cardim pera com Deos, nos ficão ainda duas, que efficacissimamente o persuadem. A primeira he a notavel conformidade, que teve com a divina vontade. Querendo sômente o que Deos queria, ou fosse prospero, ou adverso: & fugindo de tudo, o que podia ser de qualquer maneira menos conforme com ella: em que consiste o verdadeiro amor, & amizade; & he prova evidente delle, como bem disse Sam Jeronimo trazendo a sentença de Tullio: *Eadem velle, & eadem nolle eadem vero firma amicitia est.* Ad Demitriadem.

Nam sei cousa, em que este santo varão fosse mais insignie, que nesta conformidade, sendo o tanto em todas as outras. Assim o testificão com juramento as mais das teste-

munhas, que o tratarão, & o P. Antonio de Moraes seu Reytor o dis naquella sua carta por estas palavras: *Foi notavel a conformidade com a vontade divina, & com a dos superiores, que tinha em seu lugar, principalmente depois que leu o tratado da conformidade com a vontade divina, que fez o douto, & devoto P. Alonso Rodrigues, &c.* Nunca alguém o vio sentir-se, ou queixar-se de cousa alguma; nem perturbar-se, ou malenconisar-se por successo algum; antes quanto mais contrarios parecião ao que elle naturalmente podia desejar, mais se alegrava, & consolava; porque dizia, que aquella era a vontade de Deos, que deviamos estimar, & festejar se comprisse em tudo; & que esse devia ser o nosso maior gosto, prazer, & contentamento.

Custoulhe muito o mandaremno estudar o curso das Artes. Com tudo vendo que aquella era a vontade de Deos significada pella de seus superiores, se resignou, & consolou muito por fazer a vontade de seu Senhor em cousa, que lhe era tam desabrida, & contraria, & se applicava ao estudo, como se nelle achasse muito gosto, sendo que nenhuma cousa lhe dava mais pena. Ouçamos o que elle nesta parte escreve ao P. Antonio de Vasconcellos em carta de 14. de Outubro de 1614. *He obra de obediencia, mas já que Deos assim he servido, & eu nam acabo com esta minha rudeza, nam me fica, com que me consolar, senam com a resignaçam em sua divina vontade, & com a mortificaçam, que nisso tenho, &c.* Isto mesmo significa em muitas de suas cartas. E porque Deos nosso Senhor muitas vezes visitava com doenças a sua mãy, & irmaã de Vianna, lhes dis, que sam merces de Deos, & as devemos estimar como tais, pois o nam sam menos que a faude; antes nos avemos de alegrar, pois essa he a vontade de Deos. Elle se alegrava por o Senhor assim as provar, & affligir; por em tudo se

fa-

fazer a vontade de Deos, que elle tanto trafia diante dos olhos, & no coraçam. E acrescenta as palavras seguintes.

Nam sô ha de ter grande paciencia, mas gozo; porque essas sam as merces, & favores, que Deos nosso Senhor nesta vida fas a seus favorecidos, & mimozos. E se lhas nam quizermos aceitar nesta forma, como nos faremos capazes de outras? Lembrese v.m. que nam ouve santo, que nam padecesse muita; porque mal lhe poderá ser agradavel, nam lhe sendo em tudo mui conforme. V.m. nisto ponha seu fito, & esta seja a sua empreza, &c.

De modo que teve o P. João Cardim gosto, & consolaçam, de saber, que sua boa mãy, & irmaã padecião enfermidades, & doenças, em ves de se doer, & affligir, como fazem, os que nam tem chegado a sua perfeiçam, sô por ser assim vontade de Deos. E aconselha, que ellas mesmas se consolem, & as tenham por mimos, favores, & regalos, tendoas os outros por açoute; porque ainda que o pareção a quem as olha com olhos de carne, nam o parecem a quem tinha o seu espirito; este lhe fazia conhecer, que tudo nos vem das mãos de Deos, & como dellas o avemos de accitar; ainda que á vista dos olhos corporaes pareça castigo: como bem disse santo Agostinho in Ps. 31. *Prorsus ad Deum tuum refer flagellum tuum, quia nec diabolus tibi aliquid facit, nisi ille permittat, qui desuper habet potestatem, &c.*

Foi o P. Joam Cardim tam insigne nesta tam grande perfeiçam da conformidade de sua vontade com a divina, que eu me persuado, que o Senhor, que tanto della se paga, diria delle o que de David: *Inveni virum secundum cor meum, qui facit omnes voluntates meas.* 1. Reg. 13. Quem mais fes sua santa vontade? que quem nunca quebrou mandamento seu, nem Regra da Religiam, nem ace-

no dos superiores, que em lugar de Deos o governavão. Quem sempre andou espreitando, qual era a vontade de Deos, & a dos prelados, pera nam ter outra. Quem sempre aceitou com igual gofsto, & alegria o prospero, & o adverso; a faude, & a enfermidade; a vida, & a morte, por entender que tudo vinha da mesma mão, & era ordenado pella vontade rectissima de seu Senhor. Quem desejava de morrer, sô por assegurar este ponto de fafer sempre a divina vôtade, sem perigo de algũa hora ir contra ella.

He outra prova da caridade, & amor do P. Joam Cardim pera com Deos, o gofsto com que fallava delle, de suas perfeiçoens, & grandezas. Porque quem de veras ama a cousa não sô cuida de continuo, mas todo o seu gofsto he fallar nella, por quanto se persuade, que todos gostão do que elle acha doce, como notou santo Agostinho Cap. 18. Manual. dizendo: *Omnibus existimat dulce, quod sibi sapit.* Em nenhuma cousa parecia, q̃ o P. Joam Cardim mais se deleitava; que em ouvir fallar de Deos nosso Senhor, & de nenhuma mais gostava, que de fallar delle.

Suas praticas todas erão de Deos, & mui espirituaes, & fervorosas: tinha totalmente perdido o gofsto a praticas de novas, & de parentes, & tudo o que nam era de Deos, lhe dava pena. Era pera ver o alvorço, com que fallava de Deos aos Irmaõs, & Padres de casa: aos prezos do castello: aos pobres nas doutrinas da Portaria, & pellas ruas aonde pegavão delle.

Evidente prova he tambem a de suas mesmas cartas, nas quaes nenhuma cousa se achará, que não seja de Deos, do Ceo, da vida eterna, da perfeiçam, & virtudes, que nos levão a Deos. Porq̃ assim como nam sabia fallar, senam de Deos, & das cousas, que a elle nos encaminhão: assim nam sabia escrever, senam do mesmo Deos, & de suas cousas pe-

fãã todos levar ao Ceo com suas palavras, & escritos, como dellas constará no livro 5.

E he muito pera notar, que nam se contentava o varram de Deos de fallar sempre de seu Senhor, & de suas perfeiçoens, & virtudes, com que elle he honrado, & servido, senam que desejava, que todos fallassem pella sua lingua-gem, & assim o persuadia nas cartas, que escrevia. E em huma dis assim: *Pera que nunca as praticas sejam outras, senam de Deos. E quando vir que a pratica se muda; diga chammente que fallem de Deos, & quando isto nam bastasse, levantese da conversaçam, & pratica fingindo, que tem que fazer, como he ir fallar com seu Deos, &c.* Bem conclue huma cousa, & outra o amor, que tinha a Deos, pois nam se contentava de o louvar em todas suas palavras, & praticas sendo todas delle pera honra, & gloria sua, mas procurava, que os outros fisessem o mesmo pera delles ser tambem louvado, que he grande prova de amor de Deos, nam sô amalo, & louvalo, mas desejar, que todos o louvem, & amem.

CAPITULO XVII

*Quam agradecido era o P. Joam Cardim a Deos, & as graças, que lhe dava pello trazer à
Companhia.*

NAm he menor prova do amor de Deos ser muito agradecido às merces, & beneficios recebidos de sua liberal mam, & muito em particular aquelles, que forão caminho pera mais conhecer, & amar a sua Divina Magestade. Ainda que o P. Joam Cardim foi em tudo mui agradecido a Deos nosso Senhor, & lhe dava continuas graças
com

com profunda humildade pello muito que de sua Misericordia tinha recebido, & pedia a todos aquelles com quem tratava, que nesta parte o ajudassem por se sentir incapas de gratificar tantas merces. Com tudo o em que achamos mais prova deste agradecimento, he pella mercè, que o Senhor lhe fiserá em o trafer à Companhia. Devia ser por entender, que esta merce fora o fundamento, & o meio, com que Deos o dispos pera as maiores do muito q̄ nella alcançou de seu conhecimento, & amor.

Assim amava a Companhia de J E S V, & suas coufas, como quem entendia dellas mais, que com ordinario encarecimento a merce, que Deos lhe fiserá em lhe dar a sentir escolheffe particularmente a Companhia entre as mais Religioens, que no principio de sua conversam se lhe offerecerão. A elle lhe faltavão as palavras, mas soprião os affectos. Achava particular mysterio naquellas palavras de nossos votos. (*Prometo de entrar na Companhia pera nella perpetuamente viver.*) Dizendo que por isso se fazia ali mençam da vida eterna, porque eterna era necessaria pera poder agradecer a Deos tam singular beneficio. E acrecentava, que ainda que Deos lhe concedera esta vida eterna, nam fora bastante pera poder servir a minima parte desta merce. E nam se contentava com o diser áquelles, com quem fallava, escrevião a todas as pessoas de authoridade, com quem se carteava. E o que era mais de notar a obrigaçam, que cuidava tinha de o fafer assim. Foi em Braga visitar huma pessoa grave em companhia do P. Reytor, na pratica lhe encareceo grandemente o muito, que devia a Deos por o trafer à Companhia; de modo, que o P. Reytor no caminho lhe disse, que o edificara muito. Tornou o P. Joam Cardim dizendo: *Crea V. R. que seria muito ingrato, & como tal me castigara Deos, se assim o nam fizesse,*
 & di

E disse em toda a ocaziã. Era cõmum fallar seu, que se por seus peccados desmerecesse viver na Companhia, sendo despedido della, se avia de deixar ficar, onde o despedissem, & ali como qualquer pobre viver das esmollas da Portaria do carro, até ser admitido outra ves. E pera que nam parecessem aquillo palavras, tomou por testemunhas huma das veses a Sam Pedro, & a S. Paulo, diante de cujas imagens o dissera.

Como nesta materia falla em suas cartas he coufa muito pera notar, & della o que sentia em seu coraçã, & quanto a estimava, & nam acabava de encarecer a grandeza desta merce. Vejam se as de 21. de Agosto de 1611. A do 1. de Outubro de 1614. & todas as mais em que falla nesta materia he com grande agradecimento a tal merce. E nam refiro algumas; porque dellas todas consta isto mesmo.

E a meu ver bastava pera confirmaçã desta estima, o que em seu lugar deixamos escrito da forma dos votos, q̄ fes na Companhia, a qual escreveo com seu sangue, como a coufa, que mais presava, & como se a Companhia, cujo instituto entã professara por aquelles votos, que nella fiserã, se podera comprar com o mesmo sangue, avendo que ainda entã se lhe daria mui barata, conforme a estima, que della fasia. Que atè o Apostolo pera encarecer a que Christo fasia de sua Igreja, dis sõmente: *Quam acquisivit sanguine suo.* Act. 20. 28. que a ganhara com seu precioso sangue, avendo que com isto encarecia assã o muito, que a amava, & estimava.

†

CAPITULO XVIII

*Da caridade do P. Joam Cardim pera com os proximos:
& zelo de seu bem espiritual.*

Difsemos nos capitulos precedentes da caridade, & amor do P. Joam Cardim pera com Deos, & de quatro cousas, que bem o provão. E como do tal amor naça o do proximo, nam podia este faltar, onde o de Deos foi tam excellente, antes do que delle dissermos, ficará mais confirmado, o que do divino deixamos dito, pois quando elle he de verdadeira caridade, como era o deste servo de Deos, mais se ama com elle ao mesmo Deos, que aos proximos, pois tem por motivo o mesmo Deos, & conforme os principios da certa Filosofia mais se ama o fim, & motivo, que o objecto material, conforme o axioma do Filosofo: *Propter quod unum quodque tale, & illud magis.* l. Post. cap. 2.

No zelo, que tinha da salvação dos proximos, se venia a sy mesmo, suas praticas todas erão de Deos, & mui espirituas, & fervorosas. Era pera ver o como fallava de Deos aos presos do castello, aos pobres nas doutrinas da Portaria, & pellas ruas. Aos condicipulos na classe, ensinandolhes o fazer actos de contrição. A todos desejava encaminhar pera o Ceo, confessando os penitentes, sendo pay dos pobres, & prezos, consolandoos no espiritual, & temporal buscandolhes todo o remedio, que lhe era possível, intercedendo com as justiças em suas causas, escrevendo por elles.

E boa prova era deste seu zelo, & caridade, o affecto com que tantas vezes pedio aos superiores o mandassem á
India,

India, ao Jappam, ou qualquer outra Regiam de infieis, aonde podesse empregar a vida na salvaçam das almas. E em quanto este tempo nam chegava, nam cessava por todos os modos, que lhe erão possiveis, de ajudar a seus proximos. Aos de casa animava á perfeiçam Religiosa com suas santas palavras: o que tambem fazia com os ausentes por meio de suas cartas, nas quaes de nada mais tratava, que de levar a perfeiçam aquelles, a quem escrevia, como dellas se verá, com que ficará manifesto; o que aqui dizemos.

Alem disto em tres ferias, que assistio em Braga, em cada huma dellas fes sua missaõ pedestre correndo a maior parte daquella Provincia de entre Douro, & Minho já por huma parte, já por outra detendose nas Villas, & Lugares, o que era necessario pera doutrinar, & confessar os moradores, fallando a todos das cousas da outra vida, & da eternidade com tanto espirito, que bem mostrava o zelo, que tinha de meter a todos no Ceo. E já nesse tempo que esteve em Coimbra tinha feito outra peregrinaçam, & ido à outra missam: nas quaes fes, o que em seus lugares fica referido, sendo este seu gosto de levar a todos a Deos, o que elle bem significa em huma carta sua pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 14. de Março de 1614. *Tenho tam pouco tempo, que a de Soñor Isabel fiz em tres dias, por sobrevirem confissoens, & já ate aqui interrompi esta indo fazer doutrina aos pobres com grandissima consolaçam de minha alma, que estas sam as verdadeiras riquezas, nem trocarei nenhuma destas por quanto o mundo pode dar, &c.*

E o que he muito pera notar neste seu zelo do bem espiritual dos proximos, que sendo o P. Joam Cardim tam amigo da oraçam, & socego, que ella pede, quando se offercia occasiam de a obediencia, ou a caridade o ocupar no

aproveitamento de seus proximos, era notavel a consolação, com que o fazia, & como dava por bem empregada a troca. Avendo o varam de Deos, que tanto valia pera com seu Senhor estar com elle em santos colloquios, & amorosa contemplaçam, que lidar com os proximos pera os melhorar, & levar a Deos; pello qual elles se amão, quando o amor he santo, & de caridade. Da qual nam acabão de difer mil louvores todas as testemunhas dos processos. E de tudo o que temos dito em variós lugares se prova claramente o excessivo amor do P. Joam Cardim pera com os proximos por amor do mesmo Deos.

CAPITULO XIX

Quam insigne foi nas virtudes Cardeaes: & mais virtudes.

Porque nos processos fallão as mais das testemunhas na eminencia, que o P. Joam Cardim teve nestas virtudes, he bem faermos dellas alguma mençam; sam as virtudes Cardeaes quatro, a saber, Prudencia, Justiça, Fortaleza, & Temperança. E chamão se Cardeaes, porque sam como bazes, & fundamentos, em que se estribão as mais virtudes moraes, que sam partes subjectivas, ou potências de cada huma dellas, como fallão os Filósofos moraes. De forte que nam ha virtude moral, que nam se reduza a alguma destas quatro, ou como verdadeira especie sua, ou como reducticia, & semelhante. Por onde mostrando como foi insigne nestas quatro, mostraremos de alguma maneira, que o foi em todas as mais, q̄ a ellas se reduzem; porq̄ aonde eistã o genero perfeitamēte nestas materias moraes, estam todas suas especies.

He espanto o como as testemunhas fallão da perfeiçam, que este admiravel varão teve nestas virtudes, ainda que com menos palavras, dizendo que o servo de Deos foi muito perfeito em todas as virtudes, assim nas Cardeaes, como em todas as mais. Era muito prudente em ordenar todas suas acçoens a maior gloria de Deos. Era forte nas cousas arduas: nunca afrouxou no rigor da vida, em que se pos, ainda que alguns Religiosos velhos, & authorisados lhe davão conselho, que nam apertasse tanto com a natureza, pois era de fraca compreiçam. Era tam temperado, que nunca deu gosto a seu corpo em cousa alguma, ainda que fosse muito licita, destemperando as cousas de comer pera lhe nam achar gosto, & tratandose sempre com notavel rigor. E sempre deu rarissimo exemplo de todas as virtudes com grande observancia, & perfeita guarda de todas.

Nesta forma fallão mais de cento, & vinte testemunhas, que conhecerão, & tratarão o P. Joam Cardim: nas quaes he pera notar, que fallando todas em géral das quatro virtudes Cardeaes, sô huma fas mençam da justiça, sendo dellas a principal. Seria por ventura por nam notarem neste varão do Ceo mais que o habito desta virtude, por lhe faltar a materia pera o exercicio de seus actos? com tudo como a materia da justiça se estenda a tudo, o que he dar a cada hum o que he seu; nam lhe podia faltar o exercicio de tam excellente, & nobre virtude. E assim acho que o P. Joam Cardim sempre deu a cada hum, o que seu era; a Deos honra, & gloria, adoraçam, amor, & agradecimento. Aos Anjos, & Santos do Ceo veneraçam, & imitaçam; a sy mesmo confusam, abatimento, desprezo, & perseguiaçam, como a maior inimigo, em cuja conta se tinha, & como a tal se tratava, como allás consta do que neste livro
fica

fica dito. Aos superiores, & maiores observancia, obediencia, & todo o respeito; aos iguaes estima, affabilidade, & cortesia. Testificando todos, que sendo pera sy mesmo absterro, & rigoroso, era pera todos os outros mui brando, affavel, amoroso, & cortés, sem ser a alguém carregado, molesto, nem penoso; mas mui agradavel, & amavel. Donde vinha que todos o amavão como a hum Anjo do paraizo, sem sua virtude ser a ninguem carregada, senão mui aprasivel, doce, & agradavel, assim aos de casa, como de fora.

A estes mostrou sempre com authoridade, & gravidade Religiosa muita caridade, estima, benevolencia, & cortesia sem affeite, mas com mostras de profunda humildade, & guardando o decoro a cada hum conforme o estado, & calidade das pessoas tam naturalmente, que nam avia dar fé de cerimonia, nem de termo algum secular. Tudo temperava sua prudencia de maneira, que a todos cativava, & todos se admiravão de seus termos por huma parte em tudo Religiosos, & humildes; & por outra chea de todo o comedimento, & vrbanidade tam sincera, que nada se lhe enxergava, em que excedesse, ou faltasse. Por onde o tinhão todos por varão prudente, justo, & temperado, em quem nada faltava, nem sobejava, do que cada hũ delle podia esperar.

Nunca nelle alguém notou menos estima, ou affeicam de pessoa; nem sembrante carregado pera ninguem. Nunca nelle se deu fé de menos paciencia, ou sofrimento; antes como tinha por gloria o padecer, nunca o vião mais alegre, que quando alguém lhe dava materia pera isso, ainda que como todos o amavão, & respeitavão tanto, nunca alguém lhe deu materia de sofrimento, nem por palavra, nem por obra, senam fosse por descuido, & inad-

ver-

vertencia. Sua mansidão pera com todos era de cordeiro, a todos metia de tal maneira no coração, que cada hum se persuadia, que era o mais estimado do varão de Deos. Tam cortés pera com todos, que como em seu lugar deixamos escrito, elle era o que sempre se anticipava em honrar, & fazer cortesia, & reverencia a todos, ainda áquelles, que conforme a Regra a nam devia primeiro, guardando ao pé da letra o do Apostolo santo: *Honore invicem praevenientes.* Rom. 12. 10. Este foi o grande servo de Deos o P. João Cardim exemplo raro de todas as virtudes.

Porque todos os Religiosos da Companhia, que viverão com elle nunca já mais lhe virão, nem notarão cousa, que nam fosse de grande exemplo, & publicamente o confessavão, & até as pessoas seculares o tinham por hum santo mui abalifado formando conceito, que os mais Santos da Igreja de Deos nam podião dar maiores mostras de perfeição, & santidade, do que nelle vião. E esta era a avaliação, que de sua santidade e fazião, tal era na boca de quem o conversava, de quem o via, de quem o ouvia, na do superior, na do confessor, na do Mestre, na dos dicipulos, & finalmente na de todos, que mais o tratavão, & esses mais o estimavão conhecendo mais seu grande espirito. Que he o maior louvor que nesta vida mortal se pode dar de hum varão justo. Graças á Divina bondade, que assim o aperfeioou nestes nossos tempos; & a augusta Cidade de Braga, que tanto o soube estimar, tem muito que se gloriar de possuir as Reliquias de tal varão, depois de ver tam raros exemplos.



LIVRO QVARTO

DAS COVZAS MARAVILHO-

*zas, que nosso Senhor tem obrado pellos
merecimentos de seu servo o P.*

Ioam Cardim.

CAPITVLO I.

*De algumas cousas futuras, que o Senhor revelou
a seu servo o P. Ioam*

Cardim.



AINDA que a fantidade nam consista em
fazer milagres, nem em ter revelaçoes,
mas na caridade, & amor de Deos, & do
proximo, como nos ensinou Christo nosso
Mestre, & Senhor, quando disse a seus A-
postolos: *In hoc cognoscent omnes, quia disci-
puli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem.* Joan. 13.
35. Por aqui conhecerá o mundo, que fois meus dicipu-
los verdadeiros, se tiverdes caridade, & vos amardes huns
aos outros. No que mostrou o Mestre da verdade, como
bem

bem notou Sam Gregorio Papa, que o verdadeiro final de hum ser santo, & amigo de Deos, nam sam os milagres, nem revelaçoes, mas a caridade, & virtude, que as acompanhão. E assim o maior argumento, & final mais certo de hum ser dicipulo de Christo, & verdadeiro servo seu, he a caridade, & amor de Deos, & dos proximos, & as mais virtudes: as quaes sendo no P. Joaõ Cardim, as que se podem ver no livro terceiro desta historia, bem mostrão sua muita santidade, sem ser necessaria outra prova extrinseca de revelaçoes, & milagres, de que os santos, que de veras o faõ, fazem quanto podem por fugir á ostentaçam oposta á humildade de coraçam, que professão. Com tudo muitas vezes quer Deos honrar a seus servos com os milagres, & revelaçoes, pera serem cà na terra muito estimados, & venerados das gentes, que tanto se levão dos finais exteriores, & de grandes milagres, & por elles avalião a santidade, consistindo ella sò no amor de Deos.

Como a vida que este servo de Deos fes ainda no mundo sendo secular, foi a que deixamos escrita no primeiro livro, nam he muito, que já Deos nesse tempo fizesse alguns favores, & lhe communicasse alguns segredos de cousas futuras, com que começasse a abonar, & manifestar sua virtude. No capitulo 8. do primeiro livro deixamos escrito o que lhe aconteceu em Coimbra com o Doutor Balthazar Fialho Reytor, que era do Collegio Real de S. Paulo. Que sendo naquelle tempo porcionista do mesmo Collegio Dom Rodrigo da Cunha, que depois falleceo Arcebispo de Lisboa, foi o P. Joam Cardim hum dia ter com o Reytor o Doutor Balthazar Fialho, & o advirtio, que Dom Rodrigo da Cunha lhe avia de pedir logo licença pera fair fora do Collegio com outra pessoa, que lha nam desse, porque assim convinha ao serviço de nosso Senhor (com o

mais que ali contamos,) o que parecia nam podia alcançar por outra via, pois nem fallava com Dom Rodrigo, nem com o outro Collegial, ou com alguem, que lhe podesse manifestar o que se determinava; porem com esta revelação quis Deos nosso Senhor atalhar a offensa sua.

Outro caso mui semelhante, de que tambem fizemos menção no capitulo 11. do mesmo livro, he que resistindo o servo Deos com todas as forças ao mesmo Doutor Baltesar Fialho, que o obrigava a se opor á beca, que estava vaga no mesmo Collegio de Sam Paulo. E parecendo ao dito Reytor, que o fazia mais por encolhimento, que por outros respeitos, resolutamente lhe mandou, que se opoesses assegurando que tinha os votos na mam; com tudo elle lhe affirmou de certo, que nam avia levar a beca; *porque a pessoa de quem cuidava ter o voto mais certo, lhe avia faltar com elle;* o que tudo assim succedeo, como o santo varão tinha dito, & elle se resolveo a romper por humas ves de todo com o mundo, & entrar na Religiam pera tanta gloria de Deos.

Aqui podemos ajuntar o que depoem Dona Ines Botelho de Macedo dona viuva, que ficou do mesmo Doutor Baltesar Fialho, a qual dis em seu testemunho, que certa dona, que fora cunhada de seu marido, praguejava ordinariamente della, & do dito seu marido, & de todos seus parentes, & de muita outra gente, & que ouvindo a ella Dona Ines, lhe dissera huma ves: *Grande servo de Deos devia ser o P. Joam Cardim, pois v.m. sô delle nam dis mal, murmurando de todos os parentes.* E que entam lhe respondera a dita dona, a quem por seu credito nam nomeava, & lhe affirmara com juramento, que tinha o P. Joam Cardim por muito virtuoso, & que notavelmente avorrecia as suas murmurações, & a reprehendera muitas veses dellas disendolhe

dolhe que se nam podia ir a sua casa sô pella nam ouvir, que emendasse o seu fallar, porque a avia nosso Senhor de castigar, & avia de morrer muito desemparrada, & que lhe affirmara a dita dona, que muitas coufas, que o servo de Deos lhe tinha dito, vira compridas, assim como elle dantes as tinha dito. E lla Dona Ines, vio, que a dita dona morreo a mais desemparrada creatura do mundo, tendo muitos parentes, & alguns, que lhe poderão assistir, por estarem na mesma terra, sem ter nem hum sô comfigo. Ajuntou, que ao tempo que o servo de Deos lhe fazia estas amoestações, nam era ainda Religioso, senam secular.

No livro segundo capitulo 23. vimos argumentos claros de o Senhor ter revelado ao P. Joam Cardim sua dittoza morte com as palavras, que no dito lugar referimos. O mesmo fes quando oito, ou des dias antes de seu bema-venturado fallecimento disse ao P. Frei Jorge da Covilhã Religioso da Piedade, que provavelmente se nam virião mais nesta vida, querendolhe significar a morte, que lhe estava á porta, como elle mesmo depoem em seu testemunho, que em seu lugar fica referido. Digamos alguma coufa do muito, que Deos tem obrado pellos merecimentos de seu servo o P. Joam Cardim, advirtindo a quem ler, que tudo o que dissermos està processado pellos ordinarios deste Reyno por muito numero de testemunhas.

E que apouquissimas coufas falta esta solenni-

dade, as quaes logo notaremos,

quando dellas fizer-

mos men-

ção.

CAPITULO II.

*De algumas cousas maravilhozas, que succederão na
vida, & morte do P. Joam
Cardim.*

Ainda que o maior milagre do P. Joam Cardim, pera quem ponderar o que fica escrito nesta historia, seja a sua mesma vida, porque considerada a inconstancia, & fragilidade da humana natureza, & as occasioens continuas, em que vivemos: dizerse de hum mancebo, qual elle era de idade de 26. annos pera 30. que nunca algum lhe vio, ou notou, (sendo que se advertia com particular reflexam em suas palavras, & acçoens) que dissesse, ou fizesse alguma, que se podesse julgar por levemente culpavel, nem por menos considerada; & que nem por descuido quebrasse, ou faltasse na minima Regra da Companhia; cousa he maravilhosa, & fora do curso ordinario da vida mais perfeita, que com rezam se póde ter por maravilha, & cousa mui extraordinaria, a quem bem o considerar, & advirtir, no que em sy cadahum experimenta.

Dizerse de hum homem criado no mundo com abundancia, & regalo, que logo que entrou na Religiam, se começou a tratar com tanto rigor, sem nunca afroxar até morte, que já mais condecendo com seu corpo, nem lhe deu gosto algum em cousa nenhuma, ainda muito licita; & que assim fugia de tudo, o que podia ser comodidade, & alivio do mesmo corpo, & com maior ansia, & cuidado do que os mais amigos de sy buscão, & se desvellão pello que lhes pode ser comodo, & regalo. Que nunca lhe saisse pella boca palavra, que nam fosse de Deos, ou de cousa mui
santa,

fanta, & espirital, sem já mais se ouvir palavra, que pode se parecer esculada, & menos, ociosa; cousa he que pode admirar mais, que nenhum milagre, & persuadir maior perfeiçam, & fantidade, que as maiores maravilhas, que Deos costuma obrar em seus servos, pois o Apostolo Santiago por aqui medio a perfeiçam, & nam por ellas, quando disse: *Siquis in verbo non offendit, hic perfectus est vir.* Jacob. 3. 2.

Quanto eu confesso, que mais me admira, & maior opiniam concebo deste grande servo de Deos, pello que brevemente aqui tenho referido, & pello mais que deixo escrito, que tanto numero de testemunhas mui calificadas depoem com juramento, que quanto tenho pera dizer de seus milagres. Quem poderá negar ser cousa milagrosa hũ corpo humano por força do espirito estar alevantado da terra, como se fora espirito. Pois esta maravilha tanto contra o natural do corpo humano, confessou o P. Andre Palmeiro sendo Reytor do Collegio de Braga pessoa de tanta Religiam, letras, & authoridade, que vira por veses no P. Joam Cardim, achandoo alevantado da terra dous pera tres palmos em alto, estando em oraçam no coro da Igreja do Collegio de Braga. E pode bem ser, que estas vistas, & outras muitas cousas particulares, que do varão de Deos tinha alcançado, o obrigassem a dizer, & confessar em carta sua, que já referimos. *Que tudo, o que do espirito, & virtudes do P. Joam Cardim se relatava na vida, que logo se lhe compos depois de sua morte, era sô huma sombra do muito que de seu espirito, & graça Deos tinha comunicado a sua alma, porque o menos d'elle se via, o mais elle o encobria, &c.*

Quem nam terá por milagre, o que fica referido no capitulo 25. do segundo livro, do santo Crucifixo, que na
hora

hora da morte á vista de todo o Collegio de Braga, que lhe assistia, se despregou da Crus, caindo-lhe sobre a boca no ponto, que dava o vltimo arranco. Entre as maravilhas, que Deos obrou na morte do P. Joam Cardim, podemos contar o que fica 'escrito no livro segundo capitulo 24, & foycedo no mesmo dia, & hora de feu felis transito do aparecimento, que elle fes a sua mãy indo cheo de gloria pera a eterna bemaventurança.

CAPITULO III.

De algumas maravilhas, que Deos obrou pellos votos da Companhia, que o P. Joam Cardim escreveu com seu proprio sangue.

NO capitulo do segundo livro deixamos dito, como o P. Joam Cardim acabado o feu noviciado, quando ouve de fazer os votos da Companhia', escreveu toda a forma delles em hum papel com seu proprio sangue. Este papel, como a cousa de maior preço, que ficara do bemaventurado Padre, mandou o P. Andre Palmeiro Reytor que entam era do Collegio de Braga a Dona Catherina mãy do servo de Deos pera sua consolaçam; & ella o teve sempre em grande veneraçam, & por sua morte o deixou a sua filha a Madre Isabel de Sam Francisco Religiosa de Sam Jeronimo no Convento de Vianna, a qual hoje o tem com a mesma veneraçam em hum caxilho de prata applicada com outras reliquias á capella de nossa Senhora da Conceição sita na Igreja do mesmo Convento, que he o jazigo dos pays do servo de Deos.

E assim a mãy, em quanto viveo, como a filha depois da

da mãy, pella fê, que tinhão no santo filho, & irmão, davão o dito papel a quem com fê lho pedia pera muitas enfermidades, nas quaes nosso Senhor foi servido pera honra de feu servo obrar coufas milagrozas, tanto, que acho no testemunho da Madre Dona Maria Cardim Religiosa no Convento de santa Clara de Portalegre, que Dona Catharina mãy do servo de Deos lhe escrevera a ella, & a duas filhas suas, que entam ainda vivião com ella no mesmo Convento, que com o dito papel dos votos escritos com o sangue de feu filho, que ella tinha aplicado a muitos enfermos tinhão cobrado inteira faude: mas eu nam quero fazer caso, senam dos particulares, que acho expressamente jurados nos processos diante do Bispo de Fês Provisor do Arcebispado de Evora.

A Madre Gracia do Espirito Santo, que hoje vive no Convento de Vianna, onde foi Prioressa quatro vezes, Religiosa de muita authoridade, & respeito, & de todos muito estimada por sua muita Religiam, virtude, exemplo, & antiguidade, depoem com juramento tres casos maravilhosos, que o Senhor foi servido obrar nella pellos merecimentos do P. Joam Cardim applicandofelhe o papel dos ditos votos. E os quero referir todos pellas mesmas palavras da dita Madre, as quaes sam as seguintes.

Estando eu muito atribulada com hum grande erisipola, causandome no rosto sobre o queixo direito tam grande, & impaciente dor, que a todas as Religiozas inquietava: pedi, me dessem os votos do P. Joam Cardim, a quem sempre tive por santo, ainda sendo secular, pello que nelle sempre vi, & experimentei de virtude, & espirito, & muito mais depois, que entrou na Companhia de IESVS, por ter ouvido a muitas pessoas muito dignas de fê a muita perfeçam, & santidade, a que Deos o chegara; & a grande opiniam de santi-

santidade, com que acabara o curso de sua vida; & tocando-me com o papel dos ditos votos na dita parte, em que tinha a dor tam vehemente, como tenho dito, se me foi toda a dor de repente, & nunca mais a tornei a ter; & da erisipola me ficou só o sinal, donde a tive ficando com perfeita saude: o que tudo attribui á virtude, & santos merecimentos do P. Ioam Cardim.

Dis mais: Estando eu em outra occasiam com grandes cezoens, & febre maligna quasi desconfiada dos medicos, & das Religiosas desta Caza, pedi os mesmos votos do P. Ioam Cardim, & os pus sobre o peito, & encostada no leito, se me representou na imaginaçam, que hum Padre da Companhia de IESVS, cujo rosto eu nam tinha visto, se chegava a mim, & me dizia, que já nam tinha cezoens, nem malignidade alguma, porque o P. Ioam Cardim mas tirara: & tornando sobre mim me achei sem cezam, em que estava dantes arden-do, a qual me nam tornou mais; & muito em breve fiquei saã de todo. O que tambem attribui aos santos merecimentos do P. Ioam Cardim.

Dis finalmente: Em outra ocaziã estando eu doente de sangue podre, & sangrada muitas vezes, no fim da doença me sobreveio hum mal na garganta com tantas ansias, que nam podia tomar follego; & pondome os votos do P. Ioam Cardim sem eu o saber; logo se me tirou a dor da garganta, & brevemente fui sarando da doença do sangue podre. E tudo attribui sempre a milagre, que Deos obrava por intercessam daquelle grande seruo seu o P. Ioam Cardim. Até aqui o testemunho da dita Religiosa. E a mesma foi a opiniam das mais daquelle Convento, como ellas tambem depoem em seus testemunhos.

A Madre Sebastiana Pantoja Religiosa antiga, & no-bre do mesmo Convento de Vianna affirma em seu teste-munho,

munho, que estando ella doente gravemente de humas eefoens, que muito a apertavão com grãde fastio, & amargoses de boca, pedio lhe trouxessem os votos do P. Joam Cardim, & trasendolhos, & pondoos sobre sy, se encomendou muito ao servo de Deos, & juntamente á Virgem nossa Senhora das Brotas. E logo se lhe foi o fastio, & ficou sem os amargoses da boca, que era o que mais a atormentava; de forte, que logo pode comer, & muito em breve fãrou de todo: o que ella attribuiõ a milagre da Virgem Senhora nossa, & tambem aos merecimentos do servo de Deos o P. Joam Cardim, & á virtude de sua reliquia; & assim attribuirão as mais Religiosas do Convento; como ellas affirmãõ em seus testemunhos.

A Madre Isabel de Sam Joam Prioressa, que foi por duas vezes no mesmo Convento, Religiosa de grande exemplo, & virtude depoem em seu testemunho, que estando ella muito doente, & com huma grande dor de hum braço, a qual lhe causava tanta tribulaçam, que se lhe durava muito, entendia que nam podia viver, sabendo que a Madre Isabel de Sam Francisco tinha em seu poder os votos do P. Joam Cardim seu irmão, com a fé, que tinha em sua virtude, & santidade os pedio, & adormeceo com elles, pedindo primeiro em seu coração ao dito Padre fosse seu intercessor pera com Deos nosso Senhor; & acordando do sono, se achou de todo saã, & sem dor alguma: & entendeo, que fora por intercessãõ do servo de Deos; o que tambem entenderão muitas outras Religiosas, que testemunhão do dito caso levadas da saude repentina, que virão com seus olhos.

A Madre Catherina do Monte Sinay Religiosa do mesmo Convento, & Vigaria delle depoem, que o P. Joam Cardim, depois de sua morte he tido por milagroso, fãsen

do suas Reliquias effeitos maravilhosos, em particular naquella seu Convento. E que estando ella mesma doente de huma colica, & mui atribulada, certa Religiosa, que lhe assistia, lhe offereceo huma Reliquia do P. Joam Cardim, a qual era os seus votos escritos com seu proprio sangue; & aceitandoos ella, & encomendandose com muita fé ao dito servo de Deos, ficou logo livre da dita dor de colica, attribuindoa á intercessam do varão de Deos, & á virtude da dita Reliquia: o que tambem fiserão as mais Religiosas, que se acharão presentes, como ellas mesmas testemunhão.

A Madre Anna da Assumpçam Religiosa do mesmo Convento testemunha, que estando sua irmaã a Madre Sebastiana do Espirito Santo Religiosa do dito Convento com huma gravissima doença a perigo de morte, lhe differa o medico, que olhassem muito por ella, porque estava muito mal, & em grande perigo. O que vendo ella Soror Anna recorreo a Deos nosso Senhor, & á intercessam do P. Joam Cardim, pedindo os votos do dito Padre escritos com seu sangue á Madre Isabel de Sam Francisco irmaã do servo de Deos; & os applicou á dita enferma ajuntandose algumas Religiosas a resar cinco Padres nossos, & cinco Avemarias ao sangue precioso de Christo, pedindo todas ao servo de Deos o P. João Cardim alcançasse do Senhor faude pera a dita enferma, por cuja imitação elle escrevera os ditos votos com seu proprio sangue: a qual enferma dentro de vinte & quatro horas depois de applicada a Reliquia dos ditos votos teve melhora, em tanto que se lhe nam fes mais méfinha alguma. E declarou, que a dita enferma estava tam mal, que nam deu fé de lhe applicarem a dita Reliquia, com a qual cobrou perfeita faude. O que ella, & as mais Religiosas tiverão por cousa milagrosa alcançada

cada por intercessão do servo de Deos o P. Joam Cardim; ao qual ella, & as mais se encomendão pello terem por grãde santo.

Catherina Delgada natural de Vianna depoem, que estando seu marido Baltesar Antunes muito doente de febre, & com grande afflicção sangrado muitas vezes; & que vendo ella o trabalho, em que seu marido se achava, se fora a casa de Dona Catherina de Andrada mãy do P. Joam Cardim, (em cuja caza ella tinha servido algũ tempo,) & lhe dera conta do mal, em que estava seu marido, & ella lhe dera huma bolsa, em que, disse, estava huma Reliquia de seu filho o P. Joam Cardim, que ella tinha em conta de santo: a qual ella levava, & deitara ao pescoço do dito seu marido: em lha deitando mostrou logo grandes agastamentos de coração, começou a suar, & adormeceo; & acordando disse, que estava melhor, & que com aquella Reliquia se achava bem, & foi logo melhorando em forma, que fãrou muito em breve, & lhe nam tornou mais cezam; mas que ella nam sabia que Reliquia aquella era. Assim o depoem a dita Catherina Delgada; & o jurara seu marido, se vivo fora ao tempo, que se fizerão os processos.

Porem ainda que ella nam soube, que Reliquia fosse aquella do P. Joam Cardim, constanos por outras testemunhas, que certificação do mesmo caso, que a bolsa levava dentro os votos do P. Joam Cardim escritos com seu sangue; & que o suor do enfermo foi tam copioso, que passou a bolsa; & fes no papel dos ditos votos as nodoas, que hoje nelle se vem.

A Madre Maria de santo Ignacio Religiosa professa no Convento de Sam Jeronimo, depoem; que estando ella mui atribulada com huma grande dor de dentes por respeito da qual o medico a mandara sangrar, pera ver se por

aquella via lhe podia mitigar a dor, que avia dias a apertava; mas que com a dita sangria a dor lhe crecera com maior excessõ; pello que vendose mais affligida cõ o aumento da dor, pedira os votos do P. Joam Cardim, & com a maior devaçãõ, que pode, os applicara ao queixo, pedindo ao ser-vo de Deos lhe valesse com sua intercessãõ. E que tanto, que os applicara, se adormecera, & acordando se achara livre de todo da dor em tal forma, que nunca mais, passando já de oito annos, tornara a ter dor de dentes. Pello que louvava a Deos em seu servo o P. Joam Cardim reconhecendo a merce recebida por seus merecimentos, & intercessãõ.

A Madre Brites da Coluna Religiosa professa no mesmo Convento testemunha, que dandolhe, averia nove annos, huma excessiva dor de dentes, a qual lhe atormentava o queixo, & a fonte em tal forma, que lhe parecia acabar a vida por aver oito dias, & noites, que padecia ansias mortaes sem a dor se lhe abrandar, nem diminuir mais huma hora, que a outra. O que visto por ella lembrandose, que avia no Convento os votos do P. Joam Cardim, pellos quaes o Senhor tinha obrado muitas maravilhas, os pedio, & poita de giolhos os applicou ao lugar da dor, & logo em os applicando, lhe sobreveio hum suor, q̃ a obrigou a se encostar, & adormecendo, acordou totalmente livre da dor, & nunca mais a tornara a ter sendo ja passados nove annos.

Alem dos cazo referidos depoem com juramento a Madre Margarida dos Anjos Religiosa no mesmo Convento, que em Setembro de 1655. estando muito doente de huma erisipola, lhe deu huma grande dor de ouvido, que lhe lançava sangue, & hum humor mui asquerozo: per cuja causa lhe mandou o medico faser muitos medicamen-

tos sem o mal obedecer a nenhum, por ser a dor mui vehemente, & vendo-se nesta afflicção pedio lhe trouxessem os votos do P. Joam Cardim; & tanto que lhos puzerão, logo se lhe tirou a dor, & todo o mal que tinha; de modo que pode repouzar de noite, & nam teve mais tal dor, nem afflicção, pello que se deu por muito obrigada á intercessão do bemaventurado P. Joam Cardim.

Outro si depoem com juramento a' Madre Maria do menino JESV, Religiosa professa do mesmo Convento, que estando muito affligida com huma grande dor em hum ouvido, & erisipola tomada toda a parte do rosto, & garganta sentindo grande pena, & dores, pedindo lhe fossem buscar os votos do P. Joam Cardim com grande devaçam lhos puzerão algumas Religiosas, & estando todas rezando de gíolhos no mesmo instante teve logo melhoria muito conhecida, & o disse ás circunstantes, & recolhendo-se ellas ficou quieta, passou a noite quasi sem dores, que dantes a atormentavão, & na mesma noite se lhe abriu o ouvido, que dantes estava de todo fechado, & purgou o humor, que tinha: ficando reconhecendo a merce, que Deos nosso Senhor lhe fizera por meio dos votos do P. Joam Cardim; & acrecenta, que estando a erisipola negra tendoa hum medico mandado sangrar por este respeito, amanheceo com a parte, aonde a tinha, branca, & sem de todo, & assim escuzou a sangria, & os mais medicamentos pera a maravilha sobredita. Oje oito de Outubro de seiscentos, & cincoenta & sete.

Debaxo do mesmo juramento dos santos Evangelhos affirma Soror Francisca do Sacramento Religiosa no mesmo Convento, que estando ella pera fazer profissam, & outra irmaã sua no dia do Padre Sam Jeronimo este anno de 1657. amanheceo no mesmo dia com hum mal tam grande

grande na cabeça, que a não podia alevantar do travessão, & os vomitos erão muito continuos, & vendose neste aperto assim pello mal, que sentia, como por estarem presentes pera a profissã humã irmã sua cazada moradora em Monte mór o novo, & irmãos, & parentes prégador, & mais coufas aparelhadas pera a profissã, & vendose neste aperto, & julgando ella, & as mesmas Religiosas do Convento nam estar pera professar, & lhe crescerem de novo grandes tremores de corpo, pello que todos estavam muito desconfolados, & neste tempo humã Religiosa muito devota do P. Joam Cardim lhe levou os votos, que elle com seu sangue escrevera, pondolhos na cabeça pedindolhe, q̃ assim como fiera os ditos votos com seu sangue, alcançasse de Deos nosso Senhor poder a noviça prometer os mesmos votos ao mesmo Senhor. Dahi a hum quarto de hora se levantou da cama, & foi ao coro de baxo fazer sua profissã com todas as ceremonias costumadas, cantando a mesma forma da profissã, ouvindo a prégação, & comungando depois da Missã sendo horas de meio dia. E esta maravilha attribuiõ á intercessã do P. Joam Cardim, porque alguma ves, que lhe dera este mal lhe durava ao menos 24. horas, as mais das veses dois, & tres dias.

Tambem Soror Catherina de santo Antonio freira professã no mesmo Convento sobredito dis, que estando com humã grande dor de dentes, a que era muito sujeita, nesta occasiã lhe deu com muita vehemência, & vendose muito affligida pedio os votos do P. Joam Cardim, & com muita fê lhe fes voto de lhe rezar cinco Padres nossos ao sangue de Christo Senhor nosso por aquelle com q̃ o servo de Deos escreveo os seus votos, & alcançou de Deos lhe tirasse a dor que padecia, & atè hoje lhe nam tornarão mais, sendo já passados des annos, sendo dantes o mal nella

muito

muito continuo.

Maria de Sam Jeronimo, que serve as Religiosas no dito Convento dentro delle, affirma com juramento, que avia tres, ou quatro dias trafia hum inchaço em hum braço com grandes dores, que elle lhe causava, & vendose muito affligida pedio lhe pusessem sobre o inchaço os votos do P. Joam Cardim, & pondolhos no mesmo ponto, que lhos puserão sobre o braço, logo se furou o inchaço, & de noite purgou todo o mal, que nelle tinha, & ficou saã, o que lhe succedeo aos trinta deste Outubro presente de 1657. É a crecenta, que noutra occasiam estando muito affligida com huma grande dor de dentes pedio os votos do P. Joam Cardim, tanto que os pos adormeceo, & nunca mais teve tal dor. Os cazos referidos forão publicos em todo o Convento, & as mais Religiosas delle assim o affirmão cõ juramento: cujos escritos affinados por suas maõs temos em nosso poder.

CAPITULO IV.

De algumas maravilhas, que o Senhor foi servido obrar por virtude dos ossos do P. Joam Cardim.

A Madre Sebastiana Pantoja, de quem já fica feita mençam, Religiosa no Convento de Sam Jeronimo de Vianna depoem em seu testemunho, que padecendo ella hum mal muito grande, de que lançava pella boca quantidade de peçonha, temendo os medicos, que viesse a dar em mal contagioso, de que tudo ella estava muito affligida, & por tanto pedio com muita devaçam alguma Reliquia do P. Joam Cardim pella fê que nellas tinha, & em
lha

lha deitando, o mal se lhe foi em forma, que ella, & as mais Religiosas o tiverão por milagre, porque mais lhe nam tornou o tal mal, & naquella occasiam fãrou quasi de repente. E soube que a Reliquia fora hum osso do P. Joam Cardim, que lhe applicara a Madre Isabel de S. Francisco irmã do servo de Deos.

Dona Ines Botelho de Macedo dona viuva, que ficou do Doutor Balthazar Fialho Desembargador, que foi do Passo, depoem em seu testemunho, que no anno de 1630. tivera hum filho de idade de nove meses muito mal de bexigas desconfiado já dos medicos, a quem se nam podião aplicar remedios por ser de tam tenra idade; o que vendo ella, tomara hum osso, que tinha do servo de Deos o P. Joam Cardim, & huma imagem da Virgem nossa Senhora, & fizera esta oraçam: *Servo de Deos já que fostes devoto desta Senhora, pedilhe me alcanse saude a este filho.* E que logo immediatamente chegandolhe o osso, & a imagem da Virgem Senhora, abrio o menino os olhos, que avia 12. dias tinha fechados, & sarara de todo muito em breve; o que ella, & as mais pessoas, que virão o effeito tam repëtino tiverão por milagre, & o attribuirão á Reliquia do santo P. Joam Cardim.

Depoem mais, que no anno de 1643. a huma filha sua por nome dona Ines de idade de 11. annos, naceo hum inchaço no pescoço, & que temendo o çurgiam, que fosse como outros que tivera, de que a curou por mais de hum anno, vendose ella assim com a filha muito atribulada, a encomendou muito ao servo de Deos o P. Joam Cardim, pedindolhe que alcançasse do Senhor saude pera aquella menina, pois a criava pera serva sua, & fora servido levar-lhe seu pay em breves dias, & que applicandolhe a Reliquia do osso do servo de Deos, se lhe resolvera o inchaço sem

nenhum outro remedio, o que ella, & o çurgiam, & as mais pessoas, que forão presentes atribuirão á Reliquia do ser-vo de Deos, & á recommendaçam, que lhe fiseram com muita fê, & confiança, que tinha em seus merecimentos.

Depoem outro si a mesma dona Ines Botelho de Macedo, que estando Dona Catherina de Macedo molher, que foi de Miguel de Vasconcellos muito atribulada de dores de hum mau parto sem poder deitar a criança avia seis dias, lhe levou ella Dona Ines com muita fê o osso do bemaventurado P. Joam Cardim, o qual lhe applicou com a maior devaçam, que pode, & logo de repente botou a criança com muita facilidade, & ficou livre das agonias mortaes, em que estava avia tantos dias. O que ella mesma testemunharia, se estivera neste Reyno, mas por se achar no de Castella, nam podia ser perguntada.

Aqui podemos ajuntar o que depoem em seu testemunho o P. Diogo Cardim Religioso professo de nossa Cópanhia irmão do varam de Deos o P. Joam Cardim, o qual testifica com juramêto, q̄ vindo elle da Ilha Terceira pera este Reyno no anno de 1630. sendo tomado na viagem pellos Hereges Holandezes, & roubado delles de tudo, quanto comfigo trafia, até o deixarem com menos de-cencia, & o buscarem muitas vezes todo, o descalçarem, & tomarem até humas medidas, que erão pera hum vestido de huma imagem da Virgem nossa Senhora, & varias reli-quias, a que como Hereges fizerão muitos defacatos, & trahendo entre ellas hum osso do P. Ioam Cardim, em hum papel, que tinha por titulo: *Ossô do P. Ioam Cardim*, com lhe tomarem tudo, & botarem ao mar as mais Reliquias lhe tornarão a dar o dito osso, & tornando outros a buscar por vezes, cuidando, que acharião ainda alguma cousa, sempre lhe deixarão o dito osso do servo de Deos, nam lhe

deixando mais nada: o qual elle por ser do varam do Ceo, & por este cazo, que teve por milagroso o estima, & tem em muita veneraçam.

Atè aqui o P. Diogo Cardim. No qual testemunho confidero, que parece nam quis nosso Senhor permitir, que fosse defacatado dos Hereges o osso deste grande ser-vo seu, que em vida tanto se desvelou por acatar, honrar, & glorificar a seu Senhor, querendo que se comprisse nelle o que o seu Profeta Pf. 33. 21. tinha prometido em seu nome: *Custodit Dominus omnia ossa eorum, unum ex his non conteretur.* Que guardará o Senhor os ossos de quem em vida o soube fielmente servir, & louvar, & nam consentirá, que nenhum delles seja defacatado, nem tratado com menos respeito, & veneração, como aqui acôteceo ao deste admiravel seruo do Senhor.

Tambem podemos acrescentar por maravilha obrada pellos ossos do P. Ioam Cardim, o cheiro que deitou de sy sua sepultura, quando a abrirão sete annos depois de nella ser sepultado seu corpo, & da celestial suavidade, que tè hoje conservão seus santos ossos, que entam se tomarão, como depoem muitas testemunhas, & nòs ouvimos a pessoas mui graves, & fidedignas, que he hum cheiro tanto do Ceo, que em nada se parece com os que cà temos na terra; & ajuntão pessoas, que os conservão em Braga, como em Lisboa, que he tal, que todos os lugares, em que os poem deixão com huma fragrancia do paraizo. E pera mais clareza poremos aqui hum dos testemunhos dos processos. Ilena de Moraes molher de conhecida virtude em Braga dis, que ella tem hum osso do P. Ioam Cardim, a quem Deos levou pera sy no Collegio de Braga com grande fama de santidade; & que o P. Baptista Fragofo o dera a huma sua irmã donzella de muita virtude, o qual osso estava com

fan-

sangue, quando abrirão a cova, em que estava, & tem hum cheiro mui suave, & que nunca esteve com almiscar, ou cheiro algum, & que o cheiro he do mesmo osso, o qual reverenceão todas as pessoas, que por devaçam o vam ver a sua casa, & que humia pessoa grave lho pedio emprestado, & mandou encastoar em prata, & quando lho tornou, lhe jurou que era o mesmo, que ella lhe emprestara. Atèqui palavras formais da dita testemunha.

De maneira que podemos diser dos ossos do P. Ioam Cardim, o que a Igreja santa canta dos martyres de Christo no tempo paschal: *Sicut odor balsami erunt ante te.* O que ella canta, ou de suas gloriosas almas, ou de seus corpos, quando forem reunidos a ellas, nòs o podemos cantar dos ossos deste seruo do Senhor, quando ainda estam no lugar da corrupçam em final da gloria, que ham de ter a seu tempo. De sorte que nos pode com toda a refam diser o P. Ioam Cardim depois de seu corpo semeado na terra: *Fru-ctificavi suavitatem odoris.* Eccles. 24. 23. Que bem era, que corpo tam mortificado, & ossos tam cheos de myrrha exhalassem de sy cheiro do paraíso, comprindose nelles a sentença do mesmo Ecclesiastico ibidem. 20. *Sicut myrrha electa dedi suavitatem odoris.* Alem de que como toda a sua vida foi hum admiravel cheiro de todas as virtudes, como vimos nos livros passados; nam ha que espantar de seus ossos terem tam excellente prerogativa pella conjunçam, que com ellas tiverão.

Fernão Lopes estudante na Vniversidade de Evora de Monçarás jura aos Santos Evangelhos, que sendo no principio do mes de Julho de 1656. estava affás molestado de humas cefoens, que lhe sobrevierão, das quaes sabendo o Padre seu Mestre Antonio Martins lhe prometeo remedio pera se lhe irem dandolhe humas Reliquias do P. Ioão

Cardim, que erão hum pequenino de offo, & tambem do vestido do bemaventurado Padre, com que cuidava tinha o remedio de sua doença, & assim aconteceo, porque ainda que naquelle mesmo dia, em q̄ lhas deu ieu Mestre, teve huma grande cesam, que foi a maior das seis, que tinha tido, porem refando com muita devaçam sinco Padre nosos, & sinco Ave Marias ao mesmo seruo de Deos, lhe nam tornarão as cesoens por espaço de quatro, ou sinco dias, & dis elle o seguinte: *Porem esquecendome eu de continuar com a devaçam, que propus fazerlhe, me tornarão logo de repente, o que eu atribui a nam ter rezado, com tudo logo com novos propozitos me encomêdei ao santo P. Ioam Cardim, de quem esperava o remedio das cezoens, que me tinhão tornado, por eu me mostrar pouco agradecido a elle, logo que rezei se me tornarão a ir, & nunca mais as tive, o que tudo julgo ser por intercessam do mesmo santo, & assim o juro. Oje 1. de Agosto de 1656. E o mesmo jura seu Mestre o P. Antonio Martins Religioso da Companhia de I E S V passar tudo na verdade, & q̄ tem o cazo por milagroso, & os testemunhos arriba temos na nossa mão.*

Como tambem temos outro cazo femelhante, que aconteceo ao P. Bento Rodrigues Religioso da Companhia de IESV Mestre que foi da primeira classe da Rhetorica na mesma Vniversidade de Evora: cujas palavras formais sam as seguintes: *Vindo eu da residencia de Santo Ignacio sita na erdade de Lameiram doente de cezoens, chegando a este Collegio de Evora tive a terceira cezam muito grande, mas a quarta muito maior com grandes affliçoens do coraçam, & modorra tal, que erão necessarios remedios muito violentos para nam dormir. Lembraraõme os grandes merecimentos do P. Ioam Cardim pera com Deos, pedi huma reliquia sua com tençam de a lançar ao pescoco ao dia da*
suspei-

suspeita. Era sabbado pella menhã vinte & dous de Setembro, tomei com grande veneraçam a dita Reliquia beijando, & pondo na cabeça, & a pendurei ao pescoço, & fis com a devaçam que pude hum voto de jejuar, & comer em terra vespera do dia do P. Ioam Cardim, & desde logo atè chegar ao seu dia rezar tres Ave Marias. Como de ordinario as cezoens parão em nones, pedia eu ao santo Padre que ao menos nam paçassem das sinco; cuidando eu que a daquelle dia nam saltaria, mas sempre tive grande fê, & esperança, que Deos me avia de tirar as cezoens por meio de seu servo; esse dia pella menhã me disse hum Religioso, sonbara, que via á minha cabeceira ao P. Ioam Cardim, & a mim me tinha acontecido o mesmo, & foi Deos servido de ouvir as intercessões do santo Padre, porque nesse dia nam tive mais, que huma alteraçam de pulso tam tenue, & em tal forma, que a nam senti; porque se mo nam disserão o medico, & outra pessoa, que me tomara o pulso, nam soubera, que a tinha. E dahi por diante nunca mais tive, nem sombra de cezam atè hoje deza sete de Outubro, antes cobrei saude em poucos dias, sendo que me tinham dado oito sangrias. E por tudo assim ser, & notorio em todo este Collegio de Evora com outras maravilhas, que Deos obrou por intercessam do P. Ioaõ Cardim, & por ter tudo por couza sobrenatural o juro in verbo sacerdotis. Bento Rodrigues.

CAPITULO V.

De algumas couzas maravilhozas, que o Senhor tem obrado pellos retratos, & estampas do
P. Ioam Cardim.

A Primeira pessoa de quem temos noticia, que mandou

dou retratar o P. Joam Cardim, foi o Senhor Dom Duarte tio da Magestade del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV. deste nome, que está em gloria, o qual dito Senhor estando em Evora no tempo, que Deos levou pera sy em Braga seu servo, ouvindo muitas coufas de sua admiravel santidade, o mandou retratar, & deu hum retrato ao R. P. Frei Manoel de Iesus Maria Religioso do Carmo descalço, seu confessor, pella grande devaçam, que o dito R. Padre tinha ao servo de Deos, o qual retrato elle mandou como presente de grande estima a Dona Catherina de Andrada sua mãy, que ella em quanto viveo, teve sempre em grãde veneraçam, & por sua morte o deixou a sua filha a Madre Isabel de S. Francisco Religiosa no Convento de Sam Jeronimo de Vianna, no qual se conserva, & tem na mesma veneraçam. Depois se fiserão muitas estampas, & rara he a testemunha em todos os processos, que no anno de 1643. se fiserão nas principaes Cidades deste Reyno, que nam affirme em seu testemunho, que tem algumas das ditas estampas em muita estima, & reverencia, & que todas as pessoas, que dellas sabem, as procurão, como imagens de hum notavel servo de Deos.

E porque nosso Senhor tem obrado por ellas algumas maravilhas, poremos aqui algumas das que achamos nos processos pellas mesmas palavras, que nelles se contem. E seja a primeira, a que aconteceu na Torre de Moncorvo lugar do nascimento do P. Joam Cardim, no qual buscandose com diligencia o assento do Baptismo do servo de Deos, & nam se achando por mais diligencia, que na busca se fes; se tornou a mandar sem ella hum proprio, que de Braga fora mandado só a este fim de a trazer pera se acostar aos processos. E mandandose a segunda ves fazer nova diligencia, por virtude de huma estampa do servo
de

de Deos, que se applicou, se achou com summa facilidade, & porque todo o successo do cazo consta de duas certidoes authenticas, que andão nos processos, as poremos aqui, perra que dellas se entenda melhor a maravilha, que temos apontado. Dis a primeira certidam assim.

Certifico eu Antonio Saraiva de Vasconcellos presbitero escrivão da camara, vizitaçoens, & residuos da comarca da Villa da Torre de Moncorvo, que he verdade, que o P. Gaspar de Gouvea da Companhia de I E S U me escreveu este veram, tempo, que se achar na verdade per hum proprio, pedindome encarecidamente lhe mandasse hum certidam autentica do dia, mes, & anno, em que fora baptizado o P. Ioam Cardim da mesma Companhia, que nacera nesta Villa, sendo seu pay provedor desta comarca, mandando perra isso hum petiçam feita, & apontado o mes, & anno, em que fora baptizado. E por dezejar muito servir ao dito Padre por obrigaçoens antiguas, que lhe tinha, fui logo pessoalmente a caza do Licenciado Diogo Alvares Pereira Reytor desta Villa, pedir lhe o livro daquelle anno, em que se continhão outros mais annos atrás, & a diante, & busquei o dito assento com grande instancia correndo todo o livro folha per folha, & assento, por assento, sem poder achar o do Padre: pello que roguei ao Licenciado Amador Ferreira coadjutor da mesma Igreja quisesse buscar me o dito assento, como mais experimentado na letra delles, pellas certidoens, que costuma passar, o qual teve o livro hum noite, & mo tornou ao outro dia, dizendo, que todo o correria sem poder achar o dito assento, do que eu fiquei pezaroso, & mandei o proprio sem a certidam respondendo ao dito Padre se nam achava o tal assento. E dahi a couza de dous mezes pouco mais, ou menos me escreveu o Licenciado Manoel de Magalhães da Cunha Conego na santa Sè de Braga, & meritissimo

mo Visitador, que hora he nesta comarca lhe buscasse o assento do dito Padre, mandandome mea duzia de estampas suas em papel com a lembrança do mes, & anno, em que fora baptizado; das quais eu dei huma ao dito Licenciado Amador Ferreira coadjutor, & lhe disse, que outra ves me pedião certidam deste assento, que me avia de fazer merce tomar por trabalho tornar a buscar, que por ventura o Santo faria milagre consigo mesmo; & elle me respondeo que era por demais, porque da outra ves correrá todo o livro sem achar o tal assento, mas que por me servir, o tornaria a buscar, & folgava de levar a estampa, pera a mostrar aos amigos, que logo parecia de varam santo, & com isto se foi de minha casa, onde isto passou, & no outro dia me mandou o livro com a folha dobrada, onde se contem o assento, affirmandome, que abrindo o livro á primeira folha o achara. E por tudo passar na verdade o juro in verbo sacerdotis, & passar a presente por mim subscripta, & assinada nesta Villa de Moncorvo aos 14. dias de Outubro de 1643. annos. Antonio Saraiva de Vasconcellos. E declaro, que o sobredito tive por milagre do bemaventurado Santo. E assim mandando a certidam do assento ao dito Senhor, lhe escrevi me desculpasse com o Padre Gaspar de Gouvea, porque nam imaginasse, que o que entam foi milagre do Santo fora da primeira ves pouca diligencia; pois fizera toda a possivel, & por verdade me tornei a assinar. Antonio Saraiva de Vasconcellos.

A segunda certidam dis desta maneira: Certifico eu Amador Ferreira coadjutor na Igreja de nossa Senhora da Assumpçam da Villa da Torre de Moncorvo, que tudo o que o Reverendo Antonio Saraiva de Vasconcellos relata na certidam acima, passa na verdade, & assim o juro in verbo sacerdotis. E por assim ser dei esta por mim feita, & assinada em quinze de Outubro de 1643. Amador Ferreira.

As quaes duas certidoens estam justificadas por notario Apostolico dos aprovados pello Ordinario. E depois de tudo isto ambos os que as passarão, depozerão com juramento o conteudo nellas diante do Doutor Antonio Barrofo de Araujo Vigario géral na comarca da Torre de Mórcovo, cujos testemunhos andão nos processos: dos quaes nam fasemos mençam, porque nam contem mais, do que consta nas ditas certidoens.

Francisco Moreno natural, & morador na Villa de Vianna de Alentejo depoem com juramento; que sendo em os 14. dias do mes de Novembro de 1643. annos lhe dera o P. Matheus Fernandes Serram Vigario da vara da mesma Villa hum retrato sem resplendor de hum Padre da Companhia, dizendolhe que era do P. Ioam Cardim; pera que o applicasse a huma enfermidade, que padecia de cezoens: sendo em dia que lhe avia de vir, & elle estava já abalado della, & applicando o dito retrato se adormeceo hum pouco, & acordou livre das cezoens, & as nam teve mais até o presente dia; o que elle teve por milagre do ser-vo de Deos. E o mesmo P. Matheus Fernandes Serram affim o jura tambem.

Dona Catherina da Sylva viuva de Antonio de Mattos de Noronha moradora na Cidade de Lisboa depoem que pella devaçam, que tinha ao P. Joam Cardim pello muito, que de sua fantidade tinha ouvido, desejou hum retrato seu, & o procurou do P. Diogo Cardim, o qual lho mandou, dandolhe tambem outro em papel, que tras sempre comfigo por sua devaçam; & tendo por muitas vefes grandes dores de cabeça, de enxaquequa, que costumavão atormentala, a pos na cabeça na parte, aonde com mais força a dor a atormentava, encomendandose a elle com fê, que estaria no Ceo, segundo a grande fama de sua fantida-

de, pera que rogando por ella lhe tirasse a dor, & ella sentio logo que se lhe tirava, & ficou entendendo, que Deos nosso Senhor por meio seu lhe fiserá merce tirar aquelle mal, & dores principalmente por assim lhe acontecer por quatro vezes em diversos dias. E depois que teve aquella imagem do P. Joam Cardim sendo costumada a ter dantes aquellas dores a miude, as nam tem agora, senam pouquissimas vezes, & quando alguma ves as tem, nam sam tam grandes. E o mesmo testemunha Dona Filippa de Mattos de Noronha, Dona Mariana de Castro, & Dona Maria da Sylva filhas da dita Dona, & outras pessoas de sua caza.

Dona Filippa de Mattos de Noronha filha de Antonio de Mattos de Noronha, & da dita Dona Catherina da Sylva, testemunha, que por ter ao P. Joam Cardim por grande servo de Deos pello muito, que de sua santidade tinha ouvido, & ter huma estampa sua, a que se encomenda com muita devaçam, sentindose com hum achaque no estomago, que muito a molestava, pusera nelle a dita estampa, pedindo ao servo de Deos lhe alcançasse do Senhor, a quem tambem soubera servir, lhe tirasse aquelle mal; & que logo, que a puzera, se sentira livre delle, & o atribuirá a merce sua, & milagre do bemaventurado Padre por ser em continente, o que tambem testemunha Dona Catherina da Sylva sua mãy, & as mais irmaãs, & outras pessoas da mesma caza.

Por carta de 2. de Julho de 1647. de Napoles ao P. Antonio Cardim irmão de servo de Deos temos outro cazo, que referiremos pellas mesmas palavras da carta. E dis desta maneira: *Avia neste Collegio de Napoles hum irmão estudante por nome Cezar Carmignano da primeira nobreza de Napoles, & de altas esperanças por partes singulares de engenho, & juizo, as quaes nam podia exercitar por con-*
tinuas

tinuas dores dos peitos, & do coração, que padecia em tal gráo, que tinha pedido licença aos superiores pera deixar os estudos de Theologia; por nam se atrever aos continuar. Leose a vida do P. Ioam Cardim no Refeitório, & chegando ao milagre do clerigo, que com por no peito huma carta da mão do santo, sarou de todo; me pediu huma Reliquia sua; eu lhe dei huma estampa do Santo, que tinha; & elle a pos sobre os peitos trazendoa ali de dia, & de noite, com a qual sarou perfectamente da indisposiçam, & agora continua com seus estudos, como os mais, ficando mui agradecido ao Santo, de quem reconhece aver recebido esta graça, que só quem o vio, & vé agora pode avaliar como merece o beneficio, que recebeu por intercessam do servo de Deos.

Tambem a Madre Maria da Trindade Religiosa do Convento de JESV. de Vianna, do qual temos feito mençam nesta historia, Prioressa que foi por duas vezes no dito Convento, affirma com juramento, que estando huma menina sua parenta filha de Francisco Dias Cardim morador em Portel, a qual ella criava com muito cuidado pellos grandes prestimos, que tinha pera as cousas do serviço de Deos, & do mesmo Convento, com ser de idade de 10. pera 11. annos: eitando muito doente no mes de Abril deste presente anno de 1657. & chegando o medico a desconfiar de sua vida, ella testemunha se fora por muitas vezes diante de hum retrato do P. João Cardim, que tem na sua caza, & lhe disse estas palavras formais: *Padre santo, nam vos lembra, que fostes sempre muito devoto desta santa caza, & amigo do aumento della, pois por que nos dezemparais? obhai pera a perda assim da caza, como da pessoa, & das grandes esperanças que este sujeito em tudo nos dá, & o dote que já está recebido, & gastado?* E que pondo ella os olhos no retrato, que diante de sy tinha, vio por vezes, que fes esta pe-

tiçam, & em varios dias se inflammava o rosto do retrato que parecia huma escarlata, & se abrazava em fogo, & mostrava se affligia com a petiçam que lhe fazia: *Eu disse entam admirada do que via: bem vejo nam quereis alcançar de Deos a vida desta menina, & cessando com a petiçam, por q̄ a vista do retrato me cauzava grande pavor, & medo; & depois que cessei de fazer a petiçam, se tornou a mudar a cor do retrato na sua natural, pello que entendi, que Deos nosso Senhor queria levar pera sy esta innocente, que em tudo o era: até nas acçoens ordinarias mostrava muito juizo, muito bem entendida, & mui grata a toda a Cõmunidade, pello muito, que a todos amava, & dahi a quatro dias foi Deos nosso Senhor servido levalla pera sy com grandes sinais de sua salvaçam; & assim o juro aos santos Evangelhos. 20. de Setembro de 1657. Maria da Trindade.*

CAPITULO VI.

De outras maravilhas, que Deos tem obrado pellas cartas, & firmas do P. Ioam Cardim.

NA Cidade de Angra da Ilha Terceira focedeo o cazo, que referirei pellas mesmas palavras, com que o acho nos processos authenticamente jurado diante do Doutor Baltefar Godinho Cardim Provisor, & Vigario gèral daquelle Bispado. E escrito pello P. Antonio Machado Pereira notario Apostolico dos aprovados. O qual focedeo pellos annos de 1639. conforme se colhe do tempo, em que se deu o testemunho, que foi no 1. dia de Junho de 1643. dis pois assim o testemunho.

Maria de Andrade dona viuva do Licenciado Manoel
noel

noel Freire de Andrade depoem com juramento, que averia tres pera quatro annos, que estando seu irmão o Reverendo P. Antonio Pereira Mestreescolla daquella Sè doente de accidentes mortaes, os quaes muitas vezes lhe sobrevinhão; mas naquella ocafiam com tal vehemencia, que nam avia já esperanza de vida, & lembradolhe como tinha em seu poder huma carta escrita pella mão do Reverendo P. Joam Cardim da Companhia de JESVS, no qual ella tinha muita fê em refam de ter ouvido a diversos Religiosos da mesma Companhia, em como fora hum Padre de fanta vida, & tinha obrado cousas milagrosas, esperando, que pondo a dita carta emcima do dito Mestreescolla seu irmão, tornaria em sy, por estar já desacordado dos sentidos, & tendo esta fê, & confiança lhe applicou a dita carta, & logo com ella lhe passara o dito accidente, & tornara a seus sentidos, & faude. E vendo ella o sobredito teve mais confiança de maiores effeitos por meio da intercessam do P. Joam Cardim, & da carta escrita da sua letra, de modo, que a deu a seu irmão, & elle a meteo em huma bolsa de Reliquias, & a trouxe consigo por espaço de hum anno sem em todo elle lhe tornar a dita enfermidade, de que por muitas vezes era combatido, como já temos dito. E ao fim do anno perdendo seu irmão a dita bolsa, & carta, que nella trasia, lhe tornarão por vezes a sobrevir os mesmos accidentes, posto que nam tam fortes, como o do cazo, de que se trata: o que ella pello que vio, & passou á sua vista, & de muitas outras pessoas de sua caza, teve por milagre, que Deos nosso Senhor obrou por meio da fê, que ella teve na boa fama, & conta em que tinha de santidade, ao dito servo de Deos o P. Joam Cardim, &c.

A Madre Lianor da Madre de Deos Religiosa no Convento do glorioso P. Sam Jeronimo da Villa de Viana

na depoem com o mesmo jramento, que tendo hum dia huma grande dor de cabeça, & vendose mui atribulada por fer a dor vehementissima, pedio lhe dessem huma Reliquia das muitas que tinha a Madre Isabel de Sam Francisco irmaã do P. Joam Cardim, & pegando ella de huma, que tinha entre as mais, que ella por entaõ nam sabia o que era, lhe pos sobre a cabeça, & logo em continente se lhe foi a dor, & querendo saber, que Reliquia fora aquella pera agradecer a merce ao seruo de Deos, & a ter ao diante em maior veneraçam, achou ser o nome do P. Joam Cardim escrito por sua mão, que devia ser firma de alguma carta sua, que a dita sua irmaã tinha por Reliquia. E assim ella, como as mais Religiosas, que se acharão presentes, & tambem testemunhão do successo, o atribuirão a milagre, que Deos nella obrara pellos merecimentos de seu seruo, por a dor ser extraordinaria, & a faude repentina, porque nam ouve mais, que tocarlhe a dita firma na cabeça, & desaparecer de todo a dor, & ficar ella como se nunca a tivesse.

A mesma Madre Lianor da Madre de Deos depoem mais, que estando ella outra ves em outra occasiam muitos annos depois com outra dor semelhante á primeira, & tam efficaz, que nam podia ter repouso algum por ser a dor de enxaquequa tam vehemente, que parecia lhe saltavão os olhos fora; pedio á Madre Prioressa huma Reliquia das muitas, que tinha pera lhe ser aplicada á dor da cabeça, & a Madre Prioressa lhe applicou huma dellas, com que logo de repente se lhe tirou a dor de todo. E fazendo diligencia pera saber que Reliquia fora aquella tam milagrosa, achou ser do P. Joam Cardim. E ainda que ella nem as mais Religiosas, que fallão deste cazo, nam declarão, que Reliquia fosse aquella, por outra via nos consta, que foi huma carta do seruo de Deos escrita por sua mão.

A Madre Gracia do Espirito Santo Religiosa no Convento de Vianna, de quem por vezes temos feito mençam, depoem que alguns annos tivera hum escrito do P. Joam Cardim, o qual ella guardava por Reliquia de muita estima, & que avendo no dito Convento enfermidades, o applicava a ellas, & tinha o Senhor causado por elle muitos effeitos maravilhosos em honra de seu servo, os quaes nam especifica, por terem sido muitos.

O P. Andre Vas Religioso da Companhia de JESV, morador no Collegio de Evora affirma com juramento in verbo sacerdotis, que elle teve huma grande dor de estomago, que durou alguns dias, & cuidando ser alguma postema pello que sentia de afflicam, de tal modo que me confessei, como quem avia de morrer, neste tēpo me lembrou, que tinha emprestado a hum doente huma carta escrita pella mão do P. Ioam Cardim, que eu tenho por grande Reliquia, & lha fui pedir hum dia á tarde, & na manhã do outro dia pella ter comigo me achei aliviado de modo, que nam sentia já ansias, & totalmente se me tirou em breve toda a dor, & attribui a favor do santo P. Ioam Cardim.

CAPITULO VII.

De outras maravilhas, que Deos obrou por varias cousas do P. Ioam Cardim.

A Madre Paula de Sam Jeronimo no Convento do mesmo glorioso Padre de Vianna jura, que estando ella enferma, & pera tomar huma purga lhe sobreveio tam excessiva dor de dentes, que parecia sair de seu juiso, pella vehemencia das dores, o que vendo o medico, lhe mandou

dou, que nam tomasse a purga. E pedindo ella huma Reliquia do P. Joam Cardim, se lhe deu hum ourello, com que o seruo de Deos se costumava cingir, o qual ella tomou com devaçam, & pondoo sobre a face, se lhe foi immediatamente a dor em forma, que logo tomou a purga, & fârou da doença em que estava. E assim ella, como as mais Religiosas, que se acharão presentes, attribuirão a milagre do varão de Deos o effeito de se lhe tirar de repente a dor vehementissima, que a atormentava.

Pero de Torres morador na Cidade de Coimbra depoem em seu testemunho, que por ter grande opiniam do P. Joam Cardim ser grande Religioso, & seruo de Deos mandou pintar o seu retrato, que tem em sua casa em muita veneraçam; & tambem mandou tresladar hum papel, que veio ao P. Reytor da Companhia do Collegio de Coimbra, em o qual se contem as virtudes do bemdito Padre, ao qual tem tanta devaçam, que tendo sua molher muitos accidentes, lhe applicou por vefes o dito papel naquellas partes, em que estava mais trabalhada, & logo lhe passavão os accidentes, & cessavão as dores, & ficava com perfeita faude. O que muitas vefes lhe aconteeo.

O Doutor Matheus Pereira Bravo medico morador na Cidade de Braga depoem, que estando sua molher por nome Maria Barbosa Aranha enferma em cama, & mui arriscada a morrer, mandara chamar confessor ao Collegio da Companhia pera se confessar, & viera por companheiro do confessor o seruo de Deos o P. Joam Cardim, & querendo já o confessor voltar-se por ter já confessada a enferma. O P. Joam Cardim se chegara a ella, & lhe dissera, *senhora tenha muita confiança em o Senhor, porque elle lhe ha de dar faude, & lhe prometo de a encomendar a Deos;* com o que a enferma ficou muito consolada, & com esperan-

fanças de viver, que já erão poucas, pella grande fê, que ella, & toda a Cidade tinha nos merecimentos do servo do Senhor; & que nam morreo daquella doença, antes fârou perfeitamente, & viveo depois alguns annos.

Anna Gonçalves moradora na Cidade de Braga em caza de Maria Nogueira molher principal da dita Cidade, a quem servia das portas a dentro, depoem em seu testemunho, que indo a confessar o P. Baptista Fragofo seu confessor, estando ella muito doente, lhe dissera se encomendassê ao P. Ioam Cardim, porque era santo; & ella assim o falia, & punha na cabeça o barrete do dito servo de Deos, o qual o P. Baptista Fragofo tinha dado a sua ama Maria Nogueira por grande Reliquia, & a ama o tinha em grande veneraçam por Reliquia de muito preço. E que muitas vezes estando com grandes dores por ser já molher de dias, pondo o dito barrete na parte, em que a sentia, a deixavão logo as dores, o que muitas vezes lhe tinha acontecido.

Depoem mais, que huma noite poucos dias antes de dar o seu testemunho, lhe succedeo acharse muito mal de hum inchaço, que tem, & amanheceo com tam grandes dores, que nam se podia alevantar da cama, & lembrando-se do dito barrete do servo de Deos o P. Joam Cardim, pediu lho trouxessem, & o pos no lugar das dores encomendandose muito a Deos, & pedindo que pellos merecimentos do seu servo lhe desse faude, & lhe tirasse aquellas dores, & ao mesmo servo de Deos pediu lha alcãçasse, & que se lhas nam tirava, nam avia de ser testemunha no seu processo, que actualmente se andava fazendo; & foi cousa notavel, porque logo que applicou o barrete ao lugar das dores, ficou totalmente livre dellas, & se levantou logo da cama, o que entendeo fora pellos merecimentos do servo de

Deos o P. Ioam Cardim.

Depoem mais, que muitas pessoas daquella Cidade pella opiniam, que todos tem do seruo de Deos, como sabem, que ha em caza o barrete, de que tem feito mençam, lho vem pedir, quando se vem em necessidade, & ella lho empresta com muita vontade, & a muitas das ditas pessoas tem ouvido diser, que tem o Senhor nellas obrado coufas milagrosas por virtude do barrete pella muita fê, com que o applicão nos cazos de necessidade.

A Madre Gracia do Espirito Santo Religiosa no Convento de Vianna depoem, que sendo aplicada huma Reliquia do P. Joam Cardim (nam declarando, que Reliquia fosse) á Madre Isabel do Nascimento sobre hum ouvido, de que avia alguns meses padecia grandes dores, sentindo ter postema na parte interior delle, logo que a dita Reliquia foi aplicada, lhe começou a deitar sangue, & materia, & ficara de todo saã, sem mais sentir dor na dita parte. E que a dita Religiosa outra ves applicara a mesma Reliquia a hum queixo, em que tambem tinha postema da parte interior, & logo em continente a postema lhe deitaria toda a peçonha, & sangue ficando de todo saã. Estas são as maravilhas, que achamos nos processos, tinha Deos obrado pellos merecimentos, & Reliquias de seu seruo o P. Joam Cardim. Agora diremos de outra bem notavel, que succedeo depois dos processos feitos, que temos por relação de pessoas mui caleficadas, que pera isso nos mandarão sua carta, com que poremos

fim a este livro,

†

CAP. 8.

CAPITULO VIII.

De hum cazo notavel, que em Lisboa succedeo a hum quadro do P. Ioam Cardim.

NO capitulo quinto deste livro contamos, como Dona Catherina da Sylva dona viuva de Antonio de Mattos de Noronha, & Dona Filippa de Mattos de Noronha, & duas irmaãs, suas filhas pella muita devaçam, que tinham ao P. Joam Cardim, desejarão ter hum retrato seu, pera com a vista da sua imagem mais se consolarem, & ellas o ouverão, & estimarão em muito, & pozerão com muita devaçam no seu Oratorio. E succedendo, que entrando certo Religioso no Oratorio, & sabendo de quem era o retrato; lhes meteo escrupulo, disendolhes como o nam podião ter naquelle lugar por nam estar ainda beatificado pella Sè Apostolica.

O que ellas muito sentirão, & levadas do escrupulo com assás desconsoaçam de todas o tirarão do dito lugar, & o pozerão na camara em que dormia Dona Catherina da Sylva encoestado a hum painel da Virgem nossa Senhora, a quem em vida sempre tivera por Máy. Ali esteve o dito quadro com a mesma veneraçam, sem chegar á parede, até soceder o cazo, de que tratamos, que ellas, & outras muitas pessõas de sua caza certificação, & he o seguinte.

Entrando hum dia a horas de Ave Marias na dita camara Dona Catherina da Sylva, & sua filha Dona Filippa de Mattos de Noronha com huma vella aceza advertirão no dito retrato, & acharão, que estava todo cuberto de gotasfinhas de agoa pella testa a modo de grãos de aljofar, &

nos olhos tinha duas maiores á maneira de lagrimas, as quaes lhe cahião pello rosto abaxo, como se na realidade o forão, & chegavão até o peito. E tendo isto por couza maravilhosa por nam ver ali, donde podesse cair agoa, & por o painel da Senhora, a que estava encoftado, estar de todo enxuto; mandarão o dia seguinte chamar a Sam Roque o P. Diogo Cardim, & lho mostrarão em presença de Dom Joam de Noronha tio da dita Dona Filippa, & de outras muitas pessoas, que se acharão presentes, & a todas pareceo couza mui digna de se notar, & o Padre o alimpou com hum lenço o melhor, que pode, mas nunca por mais, q̄ fes, pode tirar os sinaes das duas gotas, que dos olhos cahião pello rosto abaxo até o peito, as quaes ainda hoje conserva, & se deixão ver no dito retrato.

E affirmão, que o P. Diogo Cardim vendo a santa imagẽ do servo de Deos seu irmão naquella forma, lhes differa, q̄ naquelle tempo devia o P. Anotnio Cardim irmão do varam de Deos, & seu, padecer algũ grande trabalho, porque no Abril passado se tinha outra ves embarcado pera a India depois de voltar de Roma; & que ellas atribuião a dita maravilha a terem tirado o dito retrato do Oratorio por persuasam do Religioso, que lhes meteo escrupulo de o terem nelle, como fica dito. Isto he o que nesta materia dizem as ditas pessoas, & o confirma Dom Luis Coutinho senhor de Almourol marido da dita Dona Filippa.

E o P. Diogo Cardim confirma todo o referido com juramento, & ajunta que quando lhe mostrarão o retrato do servo de Deos seu irmão com as gotasinhas de agoa na testa a modo de suor, & nos olhos á maneira de lagrimas, lhe lembrara logo o que se escreve na vida do grande Padre Sam Francisco Xavier, o qual quando na India estava em algum aperto, & trabalho, suava em Navarra o Santo

Crucifixo, que estava na Capella do castello de Xavier, onde se elle tinha criado, & que levado desta consideração, diffêra que algum trabalho padecia naquelle tempo o P. Antonio Cardim, o qual significavão o suor, & lagrimas, que estavão vendo no retrato de seu santo irmão.

E como depois se soube em dous de Setembro do dito anno de 1649. fes o dito P. Antonio Cardim naufragio no galeam Sam Lourenço, nos bayxos de Mochingale, no qual perdeu tudo quanto de Roma, & Europa levava pera a sua Provincia de Iappam, & com muito trabalho salvou a vida, & chegou a Monçambique, onde invernou, & esteve ás portas da morte. E depois de chegar á India embarcandose de Goa pera Macao foi tomado dos Holandeses, & levado a Negumbo, onde esteve prisioneiro dous annos, & sete meses; dos quaes quatorse com huma braga, & com muitos trabalhos. E confrontando depois os tempos do suor, & lagrimas da imagem do P. Joam Cardim, que ficão referidas, concordam todos, que fora muito depois de o P. Antonio Cardim ser embarcado, & muito antes de aver noticia do naufragio, & mais trabalhos, que se lhe seguirão; & vem a assentar, que era pouco mais, ou menos no tempo, em que os ditos trabalhos começarão a succeder; porque não lembrão ao certo do dia, & mes em que fora.

Suava a imagem de Christo Crucificado em Navarra, quando seu servo Sam Francisco de Xavier padecia no Oriente por sua gloria: suava, & chorava em Lisboa a imagem do P. Joam Cardim, quando seu irmão, que na vinda que fes a Europa tanto trabalhou por sua honra, pois a elle devemos os processos, que hoje temos de sua santa vida, & virtudes, & altura, em que suas cousas estão na corte de Roma em ordem a sua futura beatificação, quando padecia

cia junto a Monçambique, & no mesmo Oriente. E bem era, que quem tam perfeitamente imitou a Christo Crucificado em vida, como o P. Joam Cardim, depois de morto sua imagem imitasse tambem a de seu Senhor suando, & chorando por hum irmam, q̄ por elle tanto trabalhara, no tempo, que padecia naufragios, doenças; & prisoens de Hereges Holandeses. Se já as lagrimas nam erão de consolaçam pella muita, que no Ceo tinha de ver padecer ao irmão em serviço de seu Senhor.

CAPITULO IX.

De algumas couzas maravilhozas, que Deus nosso Senhor obrou por votos, que se fizeram ao

P. Ioam Car-

dim.

NA herdade da Lamezinha juto á Villa do Cano, & á herdade do Lameiram, em que està a residencia de Santo Ignacio fundador da Companhia de I E S V, no Arcebispado de Evora vive hum lavrador chamado Domingos Fernandes cazado com Maria Martins: a qual nos principios do mes de Setembro no anno presente de mil & seis centos, & sincoenta & sete lhe derão humas febres malignas, & com tanta força, que desconfiou o medico della, & lhe mandou dar os Sacramentos da confissam, & Viatico, & Extremaunçam. Depois de os receber chegou ao vltimo da vida, & com toda a pressa chamarão hum Religioso, que assistia na dita residencia, & a hum Religioso tambem da mesma Companhia, & irmão da dita doente, pera lhe rezarem o officio da agonia, & acabado elle ficou sem folego, & quasi toda fria, & os circunstantes, seu marido, & filhos

filhos a chorarão por morta, & afastandose os ditos Religiosos o Sacerdote disse ao irmão da enferma chamado Antonio Martins, que alguns Religiosos de nossa Companhia estando doentes de cezoens, & outras enfermidades fãrãrão dellas por intercessam do P. Joam Cardim, que encomendasse sua irmaã ao dito Padre fãsendolhe algum voto, & o dito irmão Antonio Martins lhe fes voto de lhe jejuar sua vespera, & comungar ao dia, se lhe alcançasse de Deos vida, & faude pera a dita sua irmaã. Foi o voto de tanta efficacia, que a enferma logo tornou em sy, & se lhe despedio a febre de todo, & passados tres dias veio a enferma por seu proprio pê á dita residencia do P. santo Ignacio a hum oratorio, que nella tem dar as graças ao santo P. Patriarcha pello beneficio tam extraordinario, que por intercessam de seu santo filho o P. Joam Cardim recebera; porque tanto que o dito irmão da enferma fes o voto logo em tam breve tempo ella recebeo a faude tam repentina comque continua até hoje 16. de Novembro da era sobredita. O cazo referido confirmao com juramento assim os dous Religiosos, que assistirão à doente na confissam, que por a brevidade do tempo foi sô demidiada, pello perigo de morrer sem absolviçam, se assim nam fora; & os mais circunstantes confirmão o mesmo com juramento, cujos escritos temos em nosso poder, & acrescenta o mesmo irmão Antonio Martins que tem por cousa sobrenatural o possuir a dita sua irmaã a vida, & faude, & conhece, & está obrigado ao voto, que ao santo P. fes.

O P. Affonso Freire Religioso da Companhia de IESV morador no Collegio de Evora affirma com juramento, que estando mui apertado de huns vagados, avia tres annos, residindo no Collegio de santo Antam de Lisboa em que era Mestre, & vindo pera o Collegio de Evora

ouvio

ouvio dizer as grandes maravilhas, que Deos nosso Senhor obrava por intercessão do P. Ioam Cardim, & encomendandose muito de veras a elle, lhe fes voto de lhe resar todos os dias cinco Padre nossos, & cinco Ave Marias, & trafer o seu retrato consigo, immediatamente depois que fes o voto logo se lhe tirarão os ditos vagados, & ficou sanam lhe tornando mais. Seu escrito jurado, & affirmado por elle temos em nosso poder.

O Irmão Antonio Vieira da Companhia de JESU morador no Collegio de Evora, actualmente Mestre da quinta classe da mesma Vniversidade de Evora affirma com juramento o cazo seguinte, que quero pôr por suas formaes palavras: *Estando eu apertado de humas cezoens, que me tem durado dous mezes sem me deixarem, & ouvindo dizer a certa pessoa de que nesta historia se fas mençam, que Deos nosso Senhor por intercessão do P. Ioam Cardim a livrara do mesmo mal, a qual pessoa prometera ao mesmo santo Padre jejuar lhe a sua vespera, movido eu desta maravilha fis voto ao santo Padre de jejuar todos os annos, que vivesse a sua vespera se me tirava aquelle mal, que tanto me molestava. Feito este voto nunca mais me tornarão as cezoens, sendo que avia muitos dias erão diarias. E acrecento (o que pode redundar em muita gloria do santo Padre,) que pello discurso da doença fis muitos votos a muitos santos da gloria pera que me livrassem daquelle mal mas sem effeito: por onde creio quis Deos nosso Senhor conceder esta obra, que eu tenho por milagroza aos grandes merecimentos do santo Padre Ioam Cardim, que assim sabe acodir a quem se lhe encomenda. Tudo isto que aqui escrevo affirmo, & juro aos Santos Evangelhos, em Evora no Collegio do Espirito Santo 27. de Outubro de 1657.*

Antonio Vieira.

Outro

Outro cazo temos semelhante do Irmão Joam de Abreu da mesma Companhia de JESV, cujas palavras fã as seguintes: *Chegando eu a este Collegio de Evora de huma jornada, que por certos negocios fis a Santarem me derão duas cezoens tam grandes, que me achei mui atribulado, & tendo por couza certa de pessoas do mesmo Collegio, que o P. Joam Cardim tinha tirado as cezoens a varias; na segunda que me deu me encomendei com fê viva ao dito Padre, & fazendolhe voto se me nam viessem mais de lhe jejuar as vespersas dos seus dias confiando muito, que o Santo alcançaria este beneficio, & assim foi, porque me nam tornarão mais até o dia de hoje, o que juro aos Santos Evangelhos ser verdade, hoje o primeiro de Novembro de seis centos & cincoenta & sete. Ioam de Abreu.*

Tambem o Irmão Andre Girão Religioso da mesma Companhia affirma com juramento o cazo seguinte: *Que aos quatro do mes de Outubro passado tive humas cezoens, depois huns crecimentos, que me começarão a modo de cezoens, da qual por ser tam grande, & eu estar muito fraco fiquei tam moido que nam me atrevendo a esperar outra, & sabendo de alguns milagres, que o P. João Cardim tinha feito neste particular me encomendei a elle, & lhe pedi com todo o affecto me alcançasse de Deos nosso Senhor me nam tornasse outra, que eu lhe prometia de jejuar a vespera de seu dia; & esperando o medico os tres dias seguintes por ella, sem me aplicar remedio, eu esperei por intercessam do Santo, o qual me nam faltou nam me tornando a cezam até o dia de hoje, que he o primeiro de Novembro de 1657. o que juro aos Santos Evangelhos ser verdade. Andre Girão.*

Outro cazo semelhante nos cõta o Irmão Ioam Pinto Religioso tambem da mesma Companhia, cujas palavras formaes fã as seguintes: *Affirmo com juramento dos*

Santos Evangelhos, que dandome humas cezoens aos 17. de Outubro desta prezente era, & ouvindo as maravilhas, & milagres, que o P. Ioaõ Cardim fazia lhe fis voto de lhe rezar cinco Padre nossos, & cinco Ave Marias, & de lhe jejuar sua vespera, & isto feito me nam tornarão, nem assombramentos de cezam, hoje o primeiro de Novembro de 1657. Ioaõ Pinto. Os cazos referidos neste capitulo sam publicos, & notorios neste Collegio de Evora.

Alem do referido por votos feitos ao P. Ioaõ Cardim, ou por suas Reliquias tem Deos nestes tempos proximos por intercessam de seu seruo dado saude a varias pessoas, cujos successos nam referimos em particular por nam termos escritos seus jurados; mas constanos de certo tira-se as cezoens logo a Joanna Rodrigues moradora no termo deíta Cidade natural de Olivença. E assim vai

Deos cadadia dando a conhecer seu seruo por semelhantes obras.





LIVRO QUINTO

DAS CARTAS DO PADRE

Ioam Cardim.

Dáse razam de se porem aqui as dit as cartas.



Hegarão á nossa mão algumas das cartas que o P. Ioam Cardim escreveo depois de estar na Companhia, as quaes estam tam cheas de espirito, que bem mostrão o muito, que avia em sua alma. Algumas outras escreveo a pessoas graves, a quem respondia, cheas do mesmo espirito, como testemunhão os que as virão. Porem estas nam nos chegarão, ou porque se nam guardaraõ, como ellas mereciaõ, ou porque com a morte de quem as tinha, se perderaõ. E assim sô temos em nosso poder algumas das que escreveo a sua mãy Dõna Catherina de Andrada, a sua irmaã a Madre Isabel de Sam Francisco, Religiosa de S. Jeronimo no Convento de J E S V de Vianna, estas sam as mais. E algumas outras pera as mais irmaãs, & irmaõs, como tambem pera o P. Antonio de Vasconcellos de nossa Companhia, que além de parente, foi o

primeiro pay de seu espirito, com quem tratou sua entrada na Companhia, como fica dito no livro primeiro, capitulo decimo terceiro.

Duas razoes me moverão a dar noticia destas cartas, a quem ler esta historia. A primeira a edificaçam, & doutrina, principalmente de pessoas Religiosas, & das mais que tratão de virtude: porque acharam nellas muito que aprender. A segunda pera que dellas se entenda, quam verdadeiras sam as cousas, que de seu grande espirito ficão referidas neste breve volume: porque a meu entender, quando nam tiveramos motivos pera as crer; bastavão estas suas cartas pera nos persuadirem ser muito pouco, quanto de suas virtudes, & insigne perfeiçam deixamos dito. Porque quem bem considerar serem cartas de filho pera mãy, de irmão pera irmans, com quem nem podia faltar a confiança, nem occasioens de tratar de quando em quando de cousas temporaes, & domesticas, & achar que nem a taes pessoas escreve o varam de Deos em cartas tam repetidas, nem huma sô palavra que nam seja de grande espirito, em ordem a lhes persuadir toda a virtude; se prudentemente julgar, assentarà consigo, que o P. João Cardim estava totalmente morto ao mundo, a cujas cousas tinha o gofsto tam perdido, como d'elle testemunharão quantos o tratarão, & nòs referimos no discurso desta sua vida, & que estava tam penetrado de Deos, que nem sabia tratar, nem fallar, nem escrever, senam d'elle, de suas grandezas, das virtudes, & santos exercicios, que a elle podião encaminhar. Porque como disse a Verdade Encarnada: *Ex abundantia cordis os loquitur.* Matth. 12. 34. Cadahum falla do que ama, & do que tem no coraçam, & a pena escreve o que està dentro na alma. Donde bem se segue, que quem nam sabia fallar, nem por palavra, nem por pena se-

nam

nam de Deos, & de espirito, que sô a Deos tinha no coração, & que todo era espirito. E como isto assim fosse, nam ha que espantar do que nos processos jurão passante de cento, & oitenta testemunhas, que particularmente o tratarão, de cujos depoimentos tiramos tudo o que fica dito.

Santo Ambrosio fallando das cartas que se escrevem Lib. 7. Epist. 45. dis: *In quibus inter absentes imago refulget presentia, & cum amico miscemus animum, & mentem ei nostram infundimus.* Nas cartas q̄ escrevemos nos debuxamos a nós mesmos, & como em huma pintura nós representamos ao amigo, a quem escrevemos, fazendolhe presente o que está escondido em nosso coração. Donde huma carta he huma pintura expressa de quem a escreve, em que cadahum se pinta assim, como em sy he, & exprime o que passa por sua alma, & as afeiçãoens, ou feiçãoens della. Por tanto quem quizer claramente ver, quem foi o P. Ioão Cardim, qual foi seu espirito, & o muito que de Deos avia em sua bendita alma, lea estas suas cartas, que nellas verá debuxado seu fervoroso espirito, o odio que tinha ao mundo, & a suas vaidades; o amor que tinha a Deos, & a tudo o que era virtude, o desprezo de sy mesmo, sua extraordinaria mortificação, seu espirito de oração, & tudo o mais que de suas virtudes, & santidade deixamos referido.

O grande Basilio exemplifica o que temos referido de Santo Ambrosio com outra semelhança, que vem ao mesmo: porque respondendo a huma carta de Sam Gregorio Nazianzeno seu fiel amigo, lhe dis: *Sic tuam agnovi Epistolam, ut ij facere solent, qui amicorum liberos ex similitudine in ipsis conspicua agnoscunt.* Basil. Epist. ad Greg. Nazian. Assim vos conheci, & trouxe á memoria o que fois, por esta vossa carta; como os grandes amigos conhecem,

cem, & representão a seus olhos os amigos pelos filhos que cá deixarão; porque assim como o filho he huma imagem natural de seu pay, por onde elle bem se conhece, que até Christo nosso bem, a quem nesta vida desejava ver a seu eterno Padre, deu por resposta: *Qui videt me, videt, & Patrem meum.* Joan. 14.9. Assim a carta que das mãos nos fae, conforme a Sam Basilio, he hum parto de nossa alma, & como tal imagem natural de quem a escreve, pella qual se dá a conhecer, como o pay pello filho, que de sua substancia gérou, do qual dis o Espirito Santo pello Ecclesiastico: *Similem filium reliquit post se.* Eccles. 30.4. Taes sam estas cartas do Padre Joam Cardim filhas verdadeiramente de seu espirito; o qual podera bem conhecer quem as ler com a devida consideraçam.

Por onde Sam Gregorio Magno fallando das cartas do Apostolo Sam Joam disse: *Ioannis verba pensamus, cujus omne quod loquitur, charitatis igne vaporatur.* Greg. hom. 15. in Ezechiel. Se considerarmos o que nas ditas cartas escreve o amado dicipulo, acharemos que tudo, ou o mais he da caridade, & amor: porque como elle foi especialmente amado de Christo, & huma das almas, que mais se avantejou em amar ao mesmo Senhor, tudo o que fallava, & escrevia, era do amor, & caridade; porque nam sabe, quem ama, fallar, nem escrever, senam do que ama, & tem no coraçam. Pois se pellas cartas do amado Joam, se conhece bem quem elle era, & qual era a caridade, & amor que lhe ardia no coraçam; pellas do P. Joam Cardim, nam menos se conhecerá sem sospeita de engano, o muito que Deos nosso Senhor tinha depositado em sua alma, & qual era tudo o que amava, & o que sô tinha no coraçam.

Das cartas que deixou o Apostolo das gentes, dis Cornel. à Lapide, hum dos que melhor as cômentarão. *Si*

Pau.

Paulum non aliunde, certe ex scriptis suis agnoscas, & admireris. Quem nam souber quem foi Sam Paulo; lea suas cartas, & por ellas o conhecera perfeitamente: porque nellas se pinta elle qual era. Foi Paulo o maior prégador do nome de Christo; foi hum trovão do Evangelho, que foou por toda a terra, & a toda assombrou; & nam foi sô ouvido dos que lhe assistião quando prégava, mas ainda hoje, & o será até o fim do mundo, dos que lerem suas Epistolas, como bem disse Sam Jeronimo fallando dellas: *Quem quotiescumque lego, videor mihi non verba, sed audire tonitrua.* Hieronym. ad Pamach.

O mesmo se pode com toda a verdade dizer de quem nem vio, nem conheceo este grande servo de Deos o P. Joam Cardim: lea estas suas cartas, considere o espirito com que nellas falla, & por ellas o conhecerá a elle, & pasmará de seu grande espirito, & confessará quam pouco he tudo o que delle temos escrito. Por tanto, eu nam quero outra prova nem mais efficaz, nem mais certa pera fazer crivel o que delle fica dito nos quatro livros de sua vida, que as cartas que aqui porei pera desempenho da verdade de quanto deixo escrito. Polasei pella ordem do tempo em que forão feitas. E quem quiser saber quem elle foi antes de ser Religioso, & a resoluçam com que deixou o mundo, & entrou na Religiam, pode ler huma, que sô achamos deste tempo, & fica lançada no cap. 12. do primeiro livro, que escreveo antes de sua entrada na Companhia, a qual ahi pozemos: porque ahi servia mais, pera o que naquelle lugar hiamos dizendo.

Carta do P. Ioam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos escrita em 22. de Agosto de 1611.

COm esta de V.R. de 17. do passado tive mui grande consolaçam; & posso afirmar que destas portas pera fora, sô esta de boas novas de V.R. ma pode dar; conservea Deos, como desejo, & peço em meus sacrificios, ainda que indigno, todos os dias. Desejava de cômunicar a V.R. a grande consolação com que passo este tempo, que me tem parecido hum momento estes dous [meses], que amanhã faço; & permita Deos que assim como eu conto estes dias, conte tambem muitos de aproveitamento espiritual; mas como temos aqui o tempo tam limitado, & a reza [me leva muito, & as instrucçoens destes principios, nam o tive até gora pera avisar a V.R. do sucesso da Missa, & de tudo o mais que V.R. como Padre espiritual, & com o verdadeiro amor paterno festejará saber. Hoje pedi licença pera fazer esta, em que darei mui particulares novas, sendo as primeiras da Missa, que foi dia de nosso Beato Padre, começando ás quatro, & hum quarto, por aver tempo pera os Irmaõs a poderem ouvir, & irem cômungar á Igreja. Tive primeiro huma hora de oraçam; & assistindo o Padre Mestre por me fazer caridade, a disse com muita consolaçam, quanta nam saberei encarecer a V.R. Foi *pro Patre, & Matre*. E a segunda pello P. Mestre, & a terceira por este Noviciado: & a quarta por V.R. E nos mais dias tem V.R. o lugar, que sou obrigado a lhe dar. Todo aquelle dia andei muito consolado, nam faltando muitas lagrimas de alegria. Ao outro que foi o primeiro de Agosto, entrei em exercicios, que desejava muito; mas por nam aver occasiam, & por

& por parecer assim mais acertado, como foi, os tive entam, & nelles muita consolaçam, & quando antes que entrasse, me parecia, que nam poderia ter huma hora de oraçam degiолhos, naquelles ditos dias tinha as quatro ordinarias, fora as visitas do Santissimo Sacramento, & da Virgem Mãy, & os exames, como he costume dos Irmaões desta santa Provaçam.

Nam sei encarecer a V. R. a muita consolaçam, que tive aquelles dias com tam santas meditaçoens, como nosso santo Padre nos deixou, & tam necessarias pera nos conhecermos; sam aquellas lembranças mui importantes, & quem as quizer trazer na memoria, tirará os fruitos, que louvado Deos tirão os de nossa Companhia. A mim me parecerão os dias mui pequenos, & as horas mui breves, avendo em algumas dellas lagrimas, & nam sayndo de nenhuma sem consolaçam, permita Deos que nam fosse tambem sem proveito, & que sirvão estas lembranças, que sua divina Magestade me fas, de me espertar ao servir de todo o coraçam, como desejo, & de conhecer, que nam merecendo eu nada, me poem em tantas obrigaçoens, & que assim fico em muitas de corresponder tambem a esta grande liberalidade; mas como temo minha fraqueza, & poucas forças, heme necessario valerme das oraçoens de V. R. & dos mais Padres amigos, pera que assim alentado com tam bom favor possa em alguma maneira comprir, & satisfazer a estas obrigaçoens tam devidas.

Do que V. R. se consolará muito, será em saber, que nenhuma cousa da Religiam me custa, louvado seja Deos, antes em todas acho tanto gosto, que se agora me faltarão, o que Deos nam permita, nam podera viver em nenhuma maneira; a minha barra, & a cama pobre me parece a mais regalada do mundo, & a pobreza da minha camera; & es-

toume tendo compayxam dos que buscão outras riquezas com tantas ansias, mais que estas: & assim o que digo disto, he do mais. E crea V. R. que se eu podera fazer sentir verdadeiramente nos interiores de muitos, como lho posso afirmar com verdade, que elles deixarão logo o mundo: porque estes sam os verdadeiros gostos, nam sô no espiritual, mas ainda no temporal; & depois que cà estou pella misericordia de Deos, nam tenho sentido couza, que tenha sombra de melanconia, nem tristesa.

Levantome pella manhaã ás horas ordinarias das quatro, & com muita preça me preparo pera a oraçam; & quando se acaba aquella hora muitas vezes, ou as mais dellas me parece curta: depois rezo as menores, & digo Missa sempre com grande consolaçam, & a mesma sinto nos quartos do recolhimento, & nas praticas que o P. Mestre fas, como quem elle he. Quando logo entrei, fui hum mes á cosinha; agora vou ao refeitorio; mas na cosinha achava mais consolaçam; por me parecer aquelle acto mais encontrado com as vaidades do mundo. E podera diser a V. R. a muita consolaçam que tive em alguns daquelles officios, mas carta nam o sofre. Nos repoufos a tenho muito grande, por serem mui fervorosos estes santos Irmaõs; & todos sam da vida de Christo nosso Senhor, Payxam, & da Virgem Senhora, & cousas semelhantes; & nos dias de quinta me alegro muito espiritual mais que temporalmente: porque sempre himos nas pollices com jaculatorias, & colloquios, com jogos espirituaes, começando huns pellas palavras, & cóceitos, em que os outros acabão, & lá diante do P. Mestre em cômum fasemos o mesmo: & digo a V. R. que he tanta a santidade deste Noviciado, quando olho pera hum Irmaõ noviço tam santo, digo que aquelle he o mais; & depois tornando a ver outro, já me nam sei determinar,

minar, & assim dos mais; & he isto materia de muita consolaçam, & envejo muito a estes santos, que merecerão entrar na Religiam meninos, offerecendo a Deos o seu melhor tempo: mas tambem lhe dou muitas graças por me trazer ainda em tempo, & idade que o posso servir.

A tarde himos ás doutrinas ás duas horas, & depois fazer as visitas, & eu sobre isso rezar as horas Canonicas, com que me acho mui consolado, & sobre ellas a meia hora de oraçam da tarde, & Ladainhas, & o mais que V. R. sabe: & assim tudo he gloria, gosto, & consolaçam. Eu como digo nam poderei significar a V. R. o como estou contente, & consolado, & o pouco que estimo, nem me lembrão as cousas do mundo: todos meus desejos sam, como contentarei a este Senhor, & como o servirei, pois he tam digno de o servirmos, & me tem feito tantas merces; & neste particular de minha satisfaçam concluirei com diser a V. R. com toda a verdade, que ainda que nosso Senhor agora me fissera senhor do mundo, com partido que ainda lá me avia de dar os mesmos graos de gloria, que estando cá, em nenhuma maneira aceitara o partido: tam contente estou da Companhia, & nenhuma cousa ha nella, que me nam pareça ás mil maravilhas, & vinda do Ceo, como ellas sam todas inspiradas pello E spirito Santo. Antonio Cardim me parece fes tambem esta proposta; & agora o creio, & a razam que teve de o fazer. Se V. R. nam estivera ahi, ouvera de pedir ao P. Visitador o mandara pera cá, só por ser discipulo do nosso P. Mestre, sem embargo de conhecer o muito, que ha no P. Jacome Monteiro; mas comtudo sem que elle saiba isto, assim o festejara eu, & o mesmo digo de Diogo: mas V. R. me fas nam querer nada neste particular, em que entendia avião de tirar grandes fruitos: porque estas cousas de oraçam vamse cá profeguindo com muitas me-

nudencias de perfeicoens, encostadas todas, & tiradas dos exercicios de nosso Santo Padre.

Estas sam as novas que posso dar a V. R. assim em summa do espiritual. E do temporal as dou tambem muito boas, a Deos graças: tenho saude, & boas forças, mais do q nunca imaginei; mas este he Deos. O P. Mestre me fas muita caridade, & mimos, & em tudo me fas o que eu nam mereço: queira Deos sirva tudo pera me animar a mais perfeiçam, que he o que desejo, & tudo *Ad maiorem Dei gloriam*. Nos santos sacrificios de V. R. muito me encomendo. Coimbra. Servo em Christo de V. R.

Joam Cardim.

Carta do P. Ioam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 22. de Novembro

de 1611.

A Graça, & amor do Espirito Santo more sempre com v. m. & cause em sua alma os effeitos de seu Divino amor. Esta faço em nome do P. Mestre que por hora nam pode responder á de v. m. & assim me mandou que no seu fizesse esta, que será tambem reposta da que recebi de v. m. hum dia destes. E haja v. m. por grande caridade, & favor que o P. Mestre fas em me dar esta licença pera consolaçam de v. m. Eu a tive muito grande, em saber que continua nosso Senhor ainda nas merces costumadas nessa casa, & particularmente em v. m. dandolhe doenças, & indisposicoens: porque tenho que he a maior merce, que lhe pode fazer em lhe dar occasiam de padecer por seu amor; estes sam os favores, regalos, & mimos, com que elle visita, & consola a seus amados; & bem se deixa ver esta verdade, pois a todos os santos levou por este caminho; v. m. pois

goza de tanta merce, nam perca hum sô ponto de merceimento, mas conformandose com a vontade Divina, peça-lhe huma tal conformidade com ella; que iguالمéte queira estar doente que saã, & igualmente ter tristesa que alegria, & finalmente bens que males, sejam quaesquer que forem, & de qualquer qualidade; & tenha por mui certo, como o he, que por muito que se v. m. ame a sy, muito mais ama Deos nosso Senhor, & com hum amor paternal nam de poucos dias, ou annos, mas eterno: & suposta esta verdade, que he certissima, elle sabe como Divina sabedoria, que he, o que lhe a v. m. importa, mais do que v. m. o sabe, nem pode imaginar; & pera isto nam quero trafer exemplos de outrem, senam os proprios de v. m. Considere quantas pertençaens teve, que lhe nam succederão bem, & quantas cousas desejavamos, que nam tiverão effeito. E como nam sabiamos o que pediamos, & mais era querer morte, & tormentos, que descanso; & com tudo aquelle Divino Senhor, & verdadeiro amigo nos escolheo o melhor, & que nam imaginavamos, & com tam particular cuidado nos está fazendo tantas merces. E por remate deste ponto lembro sô a v. m. o quanto sentio a orfandade de Antonio Cardim, & Diogo Cardim, os quaes agora sam materia de tanta consolaçam, & alegria, & espero o sejam muito mais: & o mesmo digo dessa pequena, que Deos tambem escolheo pera sua esposa; cria v. m. pera tal, como fas, & agora que he já maior, valhe estreitando a cómunicaçam ainda da sua idade, porque lhe nam podem ensinar, senam males; & quanto menos licenças lhe v. m. der, & quanto a trouxer mais comfigo, nam a deixando apartar nunca de sy, todo o possivel, tanto melhor: porque he bem se crie em oraçam, & devaçãõ, pois nisso ha de viver; mas porque sei, que v. m. o fas assim, o não encareço mais; mas lembro que até a con-

ver-

verfaçam das peffoas de casa lhe pode fafer mal; sobre tudo he mui necessario vigiar.

Tardo já em dar a v. m. novas minhas, que sam mui boas, graças á Divina Mageftade; achome tam bem, como quem eftá na caza de Deos, tomandoo todos os dias nas mãos, & metendo na alma, ainda que de tudo mui indigno; & affim o que posso dizer a v. m. he, que me espanto muitas vezes, & ainda hoje o fis, de como nam pasmo, ou acabo a vida com gofto, & confolaçam, de o Senhor me por em tal estado, & fafer tantas merces, que as nam sei dizer, nem por carta se podem cómunicar. Depois que entrei tẽ este ponto nam tive huma hora de melanconia, nem em mim ha outro pesar, fenam de minhas imperfeicoens, & de nam amar muito a Deos: & affim vou cada dia crescendo no gofto de minha vocaçam, & trato de lhe dar mui particulares graças por merce tam grande, como a de me trafer à Companhia, aonde ha tanta perfeiçam, & tam extraordinaria fantidade; & certifico a v. m. que postas de huma parte todas as delicias, & regalos do mundo, com fuas honras, riquezas, & thesouros, & do maior Imperio atẽ o summo Pontificado da Cadeira de Sam Pedro com a pobreza, & quietaçam de minha Religiam, tudo isto deixara, nam digo já por viver, & morrer na Companhia, mas por estar mais hum dia nella: & estou avendo muito dô, de quem nam entende isto affim, que he muita gente; porrem esta he a verdade, & nosso P. Borja, como experimentado de tudo entendia isto affim: porque este he o verdadeiro descanso: & porque ainda que diga muito sobre isto nam posso explicar a menor parte do que sinto, caloo antes deixando ao que v. m. poderã entender, mas pedindolhe dé por mim mui continuas graças á Divina bondade, & viva mui contente, & consolada pello que me

toca a mim.

O primeiro dia de Outubro fui daqui peregrinar com dous Irmaãos mui fantos a Santa Catherina de Ribamar junto a Buarcos, & por ser a Ermida da Santa me consoldei muito, lá encomendei a v. m. á Santa, & disse a Missa por v. m. como direi tambem agora festa feira a do seu dia; hum das tres do Natal dou tambem a v. m. se Deos me fiser merce de me chegar a tanta consolaçam, com dizellas. A segunda serâ por meus irmaãos, & irmaãs, & a outra por mim. Sempre vou repartindo com v. m. & com elles o mais que posso, & assim dou tambem muitas horas de oraçam, & alguns dias inteiros de todo o merecimento delles. Na peregrinaçam tive muitas consolaçoens, como de caminhar a pè, fafer doutrinas, pedir esmolas de porta em porta, & fallar de Deos com todos os que achavamos, & emfim exercitar este santo ministerio da Companhia, de que se tira muito fruto. Depois que vim, que foi aos 13. do mes, me achei muito bem, & tenho faude a Deos graças, & mais do que lá, & muitas mais forças corporaes; queira o Senhor sejão as espirituaes ainda avantejadas. Isto he o que posso dizer de mim, & he o menos, conforme a muita merce, que Deos me fas. Do Irmão Antonio Cardim darei a v. m. tambem novas de muita consolaçam, que me derão os Irmaãos que vierão de Sam Roque, em cujo lugar elle foi, & os mais, & sam de faude, & vierão mui edificados de sua modestia, & fallar de Deos. E dizendolhe hum, se me queria mandar algum recado, que o podia fafer por elle seguramente, pois era noviço comigo, & tambem com elle, nunca quis; & certo que estou mui edificado disto. Já tem licença pera fafer huns votos pera sua consolaçam, & ferâ em dia de Sam Joam Evangelista, que o ferâ pera elle de muita alegria, & pera mim tambem se me derem a mes-

ma

ma licença: porque se nam concede senam aos que tem hũ anno. V. m. nos acampanhe com oraçoens, & comungando, o que peço a v. m. faça muitas vezes, & que depois da Comunham tenha sempre alguma oraçam mental na mesma Igreja, sobre as consideraçoens que escrevo a foror Isabel. E este particular da oraçam mental encomendo a v. m. mui particularmente, & pera isto sômente desejava de lhe escrever. O P. Mestre me tirou muitas, ou quasi todas as oraçoens vocaes: v. m. tire das muitas que tem algumas, & apliqueffe ás mentaes pella menhaã, & na hora que já escrevi a v. m. de fora, se lhe a v. m. lembra, me parece se pode dar esse pasto à alma: porque nam ha outro como elle, nem Deos se paga de outra cousa mais: porque he o caminho da perfeiçam, & sem ella nam pode aver aquella, que he bem haja nas almas que Deos chama, & quer mais vnidas a sy; v. m. pois tem tempo, & cômodidade, & já menos occupaçoens de filhos, & familia; pois Deos lhe fes tam grande merce, & a nòs de nos tomar pera sy, desse toda á oraçam mental, que he de fruito incrível este santo exercicio: pode se aproveitar ahi muito dos livros que mandei a foror Isabel do P. Ponte, & meditar naquelles misterios, assim como elle aponta, & ño que duvidar cõ municar com ella, & consultar tambem o P. Antonio de Vasconcellos.

Outra cousa tenho tambem que lembrar a v. m. que ainda que entendo a fas, pello que ouvia, sem eu entam o entender; agora a encomendo muito a v. m. porque depende della todo o aproveitamento espirital; & isto he trafer v. m. sempre o sentido, & pensamento em Deos, trabalhando muito em quanto lhe for possivel, por o nam apartar delle; & pello menos nam faça v. m. cousa nenhuma sem companhia, & esta seja a da Virgem nossa Senhora de huma parte, & a Christo nosso Senhor da outra, imaginando,

do, ou crucificado, ou em qualquer outro passo da Payxam; & agora neste santo tempo do Natal, na Lapinha de Belem; já adorado dos Reys, já visitado dos Pastores, já glorificado dos Anjos, & finalmente sempre acompanhada da Virgem Mãy: & esteja v.m. bem certa, que quanto mais trouxer estas lembranças, tanto mais crecerá no amor Divino, & na perfeiçam. Isto he o que posso dizer de mim, & o que convem a v.m. tornandolhe a lembrar a frequencia do Divino Sacramento todos os oito dias. Ha dous, ou tres dias que ando com esta: porque como nam tenho tempo, he me necessario por dar consolaçam a v.m. fazella aos poucos, por nam faltar nas cousas de minha oraçam, & mais obrigaçoens. Hontem recebi huma copiosa do Padre Antonio de Vasconcellos, que me consolou muito, por me dizer, que lhe parece já bem a intrancia de v.m. nesse Convento, & que se concluirá em breve; tenhome consolado muito com esta nova; & nam sei mais ditosa mãy, que v.m. vendose em Mosteiro tam santo com nove filhos Religiosos: saiba v.m. gratificar a Deos tam extraordinarias merces. Tambem me consolei muito das novas, que me mandou de Soror Isabel, & dos desejos grandes que tem da perfeiçam; animea v.m. a tam alta empreza: porque temos por fim eternidade, gloria, & vista clara de Deos, & he bem que façamos muito por ella, & nos esforcemos a passar muitos trabalhos, pois avemos de ter taes delicias, & gozar de fumos bens.

Imaginei que Diogo Cardim andava na Quinta, & como soube, que na Terceira, tratei logo de lhe aver licença pera entrar; mas nam está em casa o P. Visitador, tardará poucos dias, & logo lhe hei de pedir o recibo, & se o puder trafer pera cá, v.m. ha de perdoar: porque eu quise-ra, que fora elle dicipulo do P. Mestre, & aprendera de sua